ESPORTE ilustrado

Nº 913 ★ 6-10-55
CR$ 5,00
EM TODO O BRASIL

A ESPETACULAR VITÓRIA do VASCO — O MAIOR GOL de VALDO — JAIR, A REVELAÇÃO do "FANTASMA" de 1955

QUASE... GOL DE MANECA!

Flagrante do sensacional «clássico dos milhões», vendo-se um lance de grande perigo para a cidadela rubronegra. Maneca desferiu um pelotaço de dentro da área, e Jordan cortou a trajetória da pelota com o joelho, fazendo-a elevar-se e passar sôbre o travessão. O goleiro Aníbal e o atacante Vavá, que estavam preparados para intervir, não chegaram a alcançar o balão. (Foto de Alberto Ferrreira.)

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ILUSTRADO

Nº 913 ★ 6-10-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Lennart Leite
Adolpho Schermann
Carlos Sarapão
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Vasco e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Sales

Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Graciliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

O quadro cruzmaltino, líder absoluto e invicto do certame carioca. Em pé: Hélio, Paulinho, Haroldo, Laerte, Orlando e Beto. Agachados: Sabará, Válter, Vavá, Maneca e Paródi.

VASCO TEM "PINTA" DE CAMPEÃO?...

O grêmio cruzmaltino depois de superar, espetacularmente, o seu mais temível adversário, o Flamengo, bi-campeão da cidade, empenhado no tri, começa a pensar sèriamente na conquista do título de 1955.

Dizem os catedráticos que um clube para ser campeão tem que ter tudo a seu favor, ganhar em cima da hora, sorte nos gols, substituições que dão certo, enfim mil e um pequenos detalhes que contribuem para a obtenção de um cetro máximo.

Êste ano tudo está dando certo para o Vasco, que em várias rodadas, não podendo contar com o seu técnico, pelo menos oficialmente, vem se mantendo galhardamente na primeira posição, sem nenhuma derrota, e com apenas um ponto perdido diante do tricolor.

O Vasco tem disso. Quando toma gôsto pela ponta e quando derrota o rubronegro dificilmente sairá do primeiro lugar, pois pretende recuperar a hegemonia do futebol carioca e impedir o tricampeonato do Flamengo.

Alguns entendidos acham que o Vasco, apesar de ser ponteiro absoluto, ainda não convenceu, que será preciso esperar até o final do turno, a fim de se verificar se tem mesmo «pinta» de campeão...

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

O grande acontecimento da oitava rodada foi, indubitàvelmente, a vitória retumbante conquistada pelo Vasco sôbre o Flamengo, no sensacional «clássico dos milhões». Dêste modo, a valorosa equipe cruzmaltina foi a que forneceu a maior parte dos elementos que compõem a seleção da semana.

O trio final vascaíno teve esplêndida atuação, contendo o perigoso ataque rubronegro com grande segurança. Portanto, Hélio, Paulinho e Haroldo, todos do Vasco, formam nas suas respectivas posições. Para a intermediária colocamos mais dois cruzmaltinos, Orlando e Beto, juntamente com o centro-médio tricolor Clóvis, que se destacou no encontro contra o São Cristóvão. Na composição da ofensiva, mais três jogadores de São Januário são incluídos, justamente os autores dos três gols frente ao Flamengo: Sabará, Maneca e Paródi. Os botafoguenses Paulinho e Casnock, que brilharam no conjunto de General Savariano, derrotando o Bangu, completam essa equipe dos «onze melhores» da rodada.

Assim, o quadro de honra correspondente à oitava jornada do campeonato, fica constituído pelos seguintes jogadores:

Hélio (Vasco), Paulinho (Vasco) e Haroldo (Vasco); Orlando (Vasco), Clóvis (Fluminense) e Beto (Vasco); Sabará (Vasco), Paulinho (Botafogo), Casnock (Botafogo), Maneca (Vasco) e Paródi (Vasco).

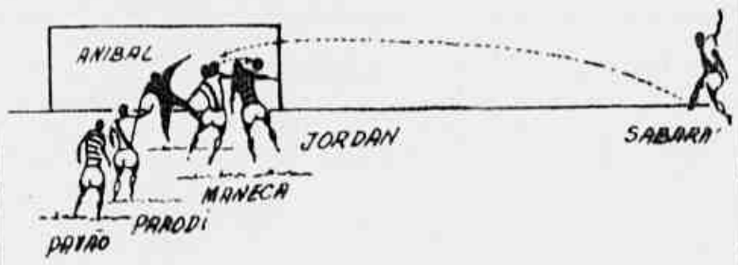
CAPA

CAPA — Duas figuras de destaque em pelejas que fazem vibrar o público desportivo carioca: Evaristo, do Flamengo e Pinga, do Vasco. O atacante cruzmaltino não estêve presente ao prélio de domingo, mas foi muito bem substituído por Maneca, enquanto que o meia rubronegro não foi feliz, pois a sua equipe baqueou por 3 x 0. (Foto de Alberto Ferreira.)

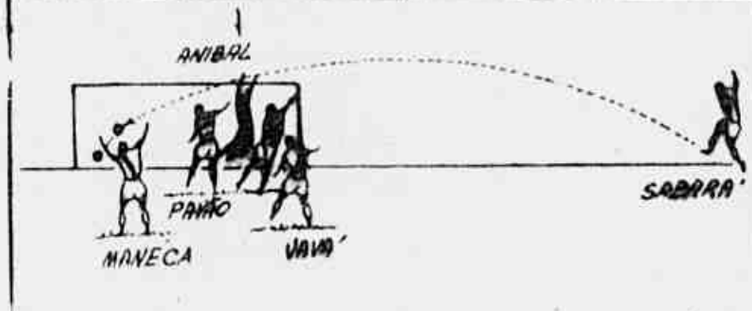
CONTRA-CAPA — Valdo, o eficiente centro-avante tricolor, que continua encabeçando a lista de «artilheiros» do campeonato carioca, com 7 tentos. (Foto de Vito Moniz.)

VASCO 3x0 FLAMENGO

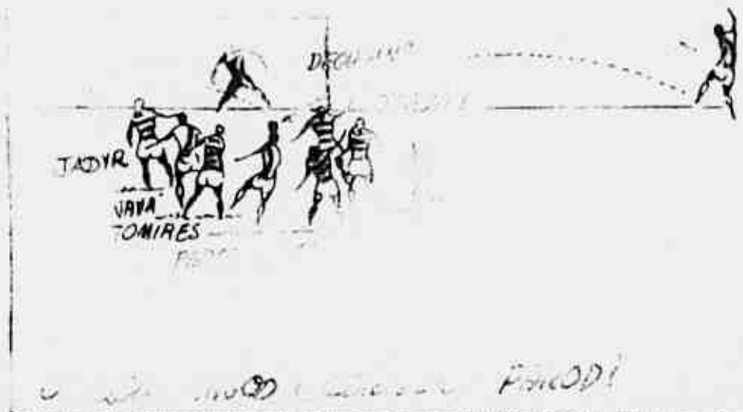
GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - VASCO (CORNER) MANÉCA



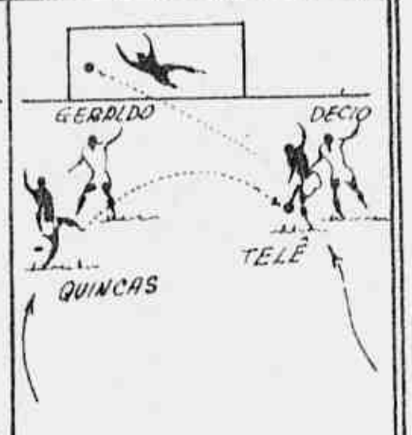
2º GOAL VASCO - (CORNER) SABARÁ (OLYMPICO)



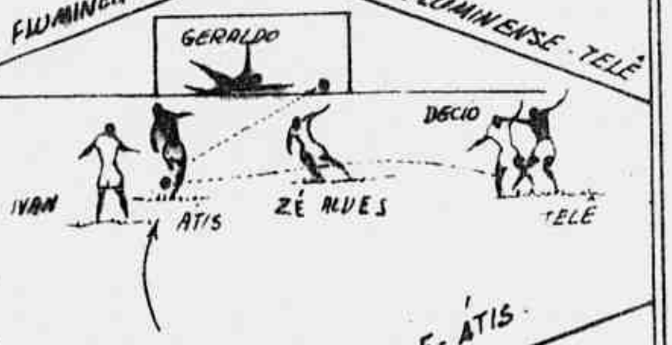
FLUMINENSE 4x1 S. CRISTÓVÃO

OBSERVADORES: CARLOS GONÇALVES - JOSÉ LUIZ PEREIRA

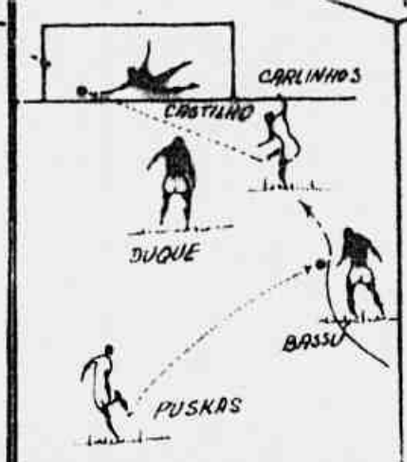
1º GOAL - FLUMINENSE - ÁTIS



2º GOAL - FLUMINENSE - TELÊ



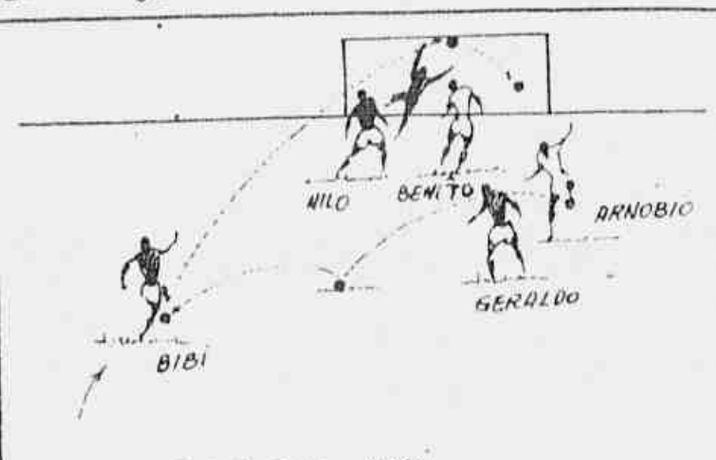
3º GOAL - DO FLUMINENSE - ÁTIS



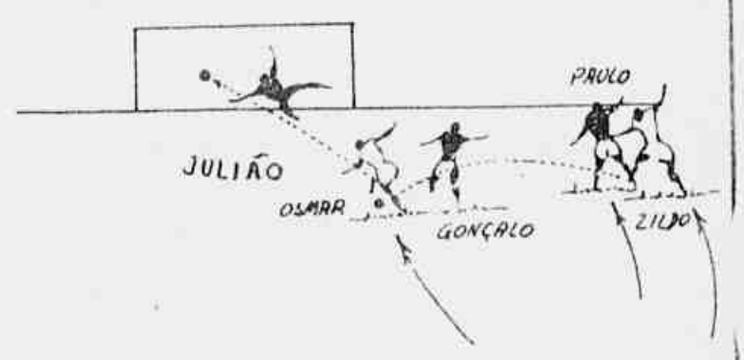
O GOAL DOS ALVOS - CARLINHOS

4º GOAL - FLUMINENSE - TELÊ

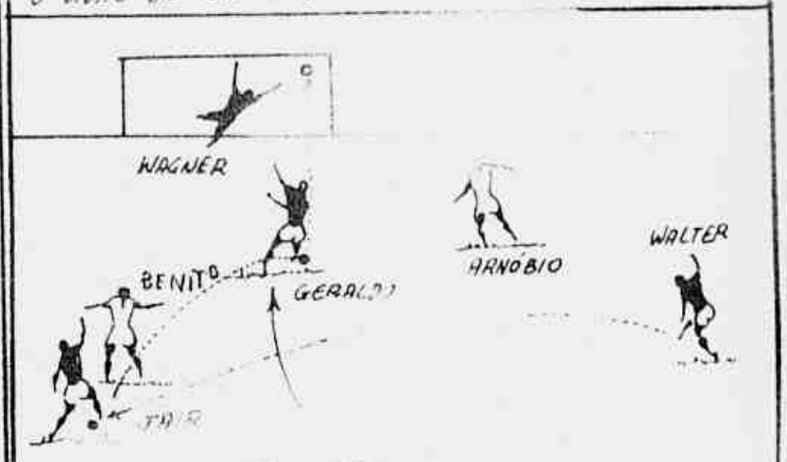
BONSUCESSO 2x1 C. DO RIO



1º GOAL - BONSUCESSO - BIBI



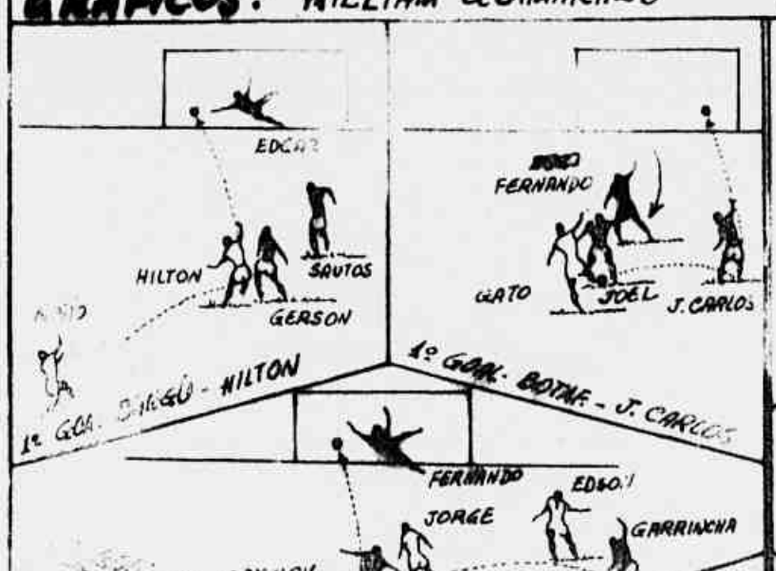
O GOAL DO CANTO DO RIO OSMAR

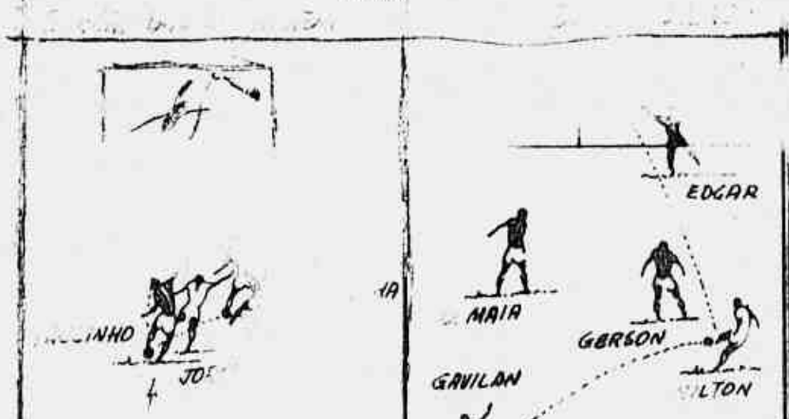


2º GOAL DO BONSUCESSO

BOTAFOGO 4x3 BANGÚ

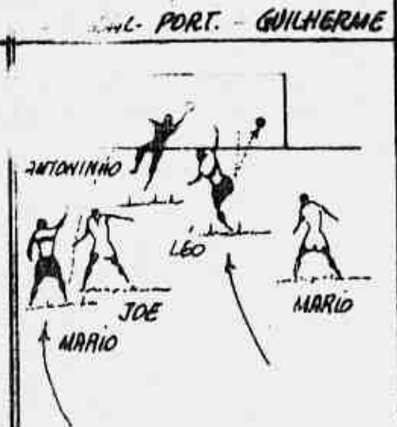
GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



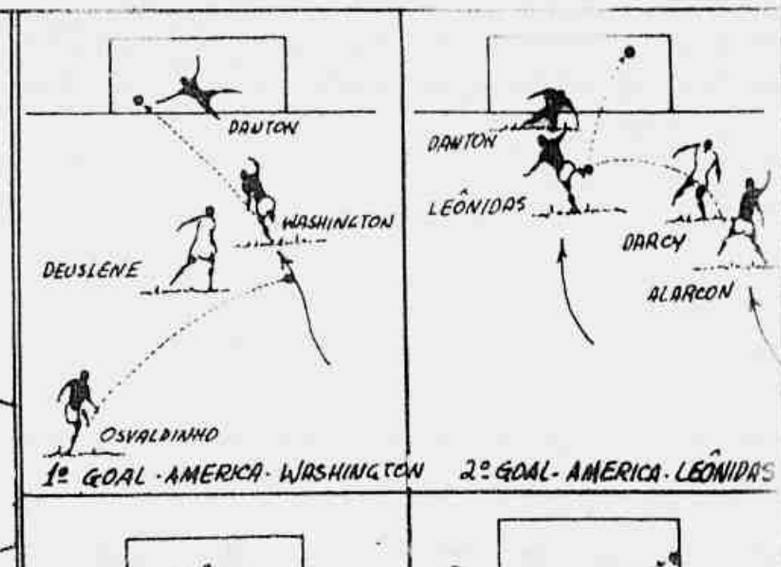


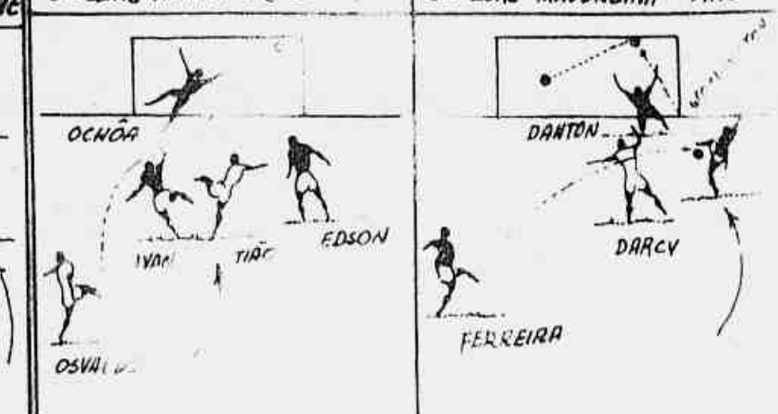
PORTUGUESA 4x3 OLARIA

OBSERVADORES: DAVID RUAS - JOSÉ REBELLO



AMERICA 4x2 MADUREIRA





FLUMINENSE 4 x S. CRISTÓVÃO 1

Fotos VITO MONIZ

Átis e De Gala saltam, tentando cabecear, sob as vistas de Ivan (caído), Zé Alves e Geraldo.

ABATENDO ESPETACULARMENTE O FLA

PROSSEGUE O VASCO NA CAMPANHA INVICTA!

escreveu LEUNAM LEITE

A oitava jornada do campeonato apresentou como principal sensação a categórica vitória obtida pelo Vasco sôbre o Flamengo, garantindo a invencibilidade e a liderança absoluta. Foi um triunfo verdadeiramente espetacular o que os vascaínos conquistaram frente aos seus tradicionais adversários, numa peleja que se afigurava difícil para os rapazes de São Januário. Nos outros jogos, registraram-se resultados normais, destacando-se apenas a reabilitação do Botafogo diante do Bangu, no prélio da sabatina.

TRIUNFO MERITÓRIO DA PORTUGUESA

Na pugna antecipada para quinta-feira, os «lusos» alcançaram boa vitória sôbre os olarienses, em partida de grande movimentação e muito interessante. Atuando com dez elementos apenas, durante grande parte do cotejo, o conjunto rubroverde lutou galhardamente e garantiu o triunfo, apesar da ameaça que os «bariris» constantemente ofereceram.

As melhores figuras do «onze» vencedor foram: Antoninho, Válter, Joe, Guilherme e Neca. Entre os vencidos, salientaram-se: Renato, Moacir, Léo e Russo. A arbitragem do sr. Frederico Lopes foi boa. Alguns reclamam contra a marcação do segundo pênalti em favor da Portuguêsa, alegando que não houve o «hands» de Dodô». O nosso repórter fotográfico, todavia, observou o lance em posição privilegiada e afirmou-nos ter havido a infração.

REABILITARAM-SE OS ALVINEGROS

Voltou a vencer o Botafogo, surpreendendo o Bangu no jôgo de sábado no Maracanã. Fazendo modificações na ofensiva, Zezé Moreira rearmou o seu esquadrão, que correspondeu à expectativa e marcou nada menos de quatro gols no seu adversário. O estreante Casnock impressionou favoràvelmente, assinalando dois tentos e fazendo boas jogadas. Os bangüenses apresentaram o defeito da falta de objetividade, atirando poucas vêzes à cidadela contrária.

Destacaram-se, no conjunto da «estrêla solitária»: Gerson, Santos, Garrincha, Paulinho e Casnock. Entre os «mulatinhos rosados», sobressaíram os desempenhos de: Fernando, Gavillán, Zózimo e Hilton. O juiz foi o britânico Charles Williams, que teve boa atuação.

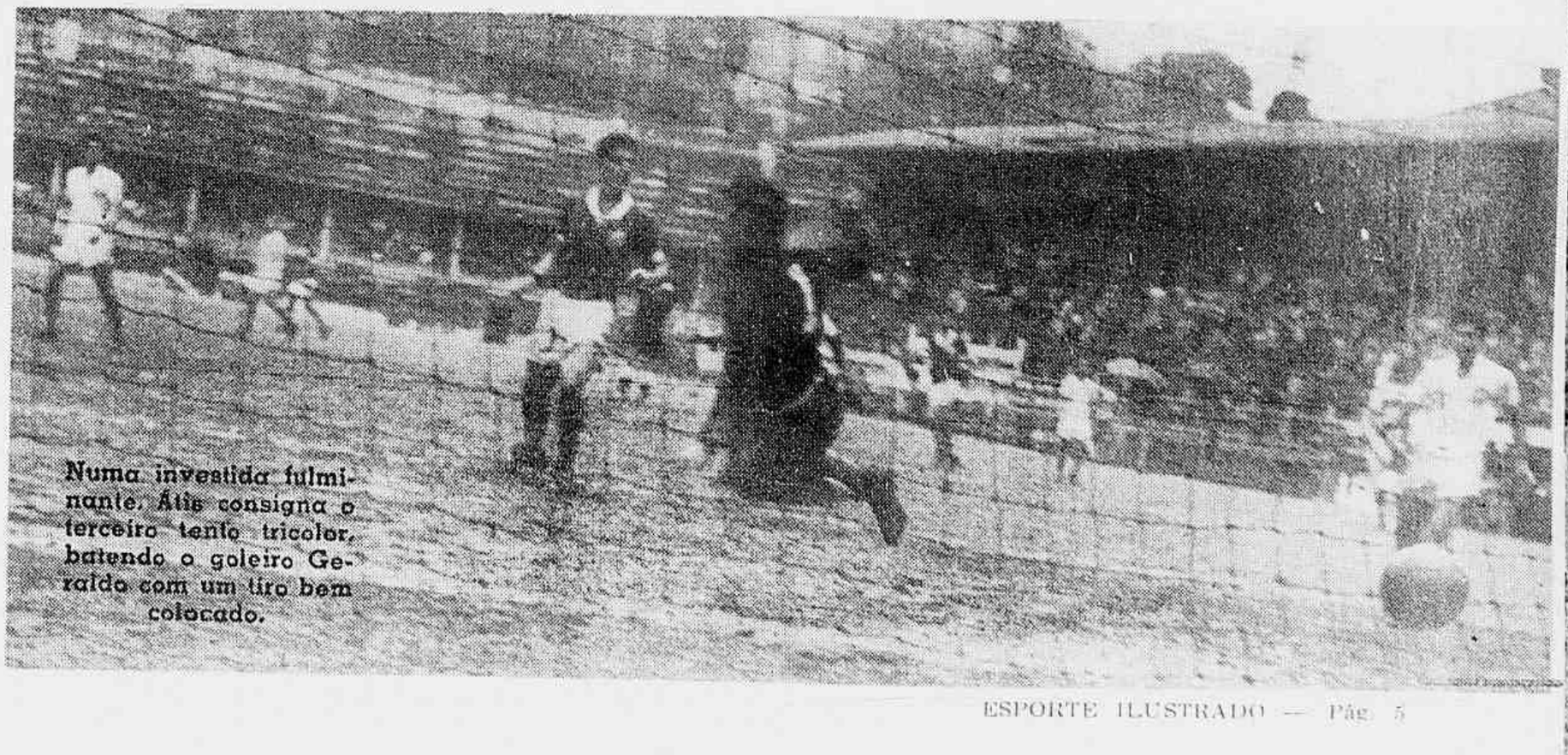
A DEFENSIVA GARANTIU O TRIUNFO VASCAÍNO

No grande choque entre cruzmaltinos e rubronegros, assistimos a um sensacional duelo de classe e categoria, no qual levaram a melhor os jogadores da Cruz de Malta, com inteira justiça. Depois de alguns minutos de equilíbrio, no início do «match», conseguiram os vascaínos inaugurar o marcador e, desde então, descontrolaram os seus antagonistas, que não tiveram serenidade para encetar uma reação. O «onze» de São Januário funcionou como uma máquina bem ajustada, com tôdas as suas peças em perfeitas condições e entrosando-se esplêndidamente. Enquanto isto, os gaveanos apresentavam muitas falhas no ataque, onde os dois ponteiros nada realizavam de prático e o trio central embaraçava-se nas jogadas de maior «chance».

Curiosamente, os três tentos do Vasco surgiram de maneira idêntica. O goleiro Aníbal falhou em todos êles, em virtude da sua má colocação em tais lances. Sabará soube explorar excelentemente êsse

(Cont. na pág. 20)

Ao alto, Atis assinala o primeiro gol do Fluminense, enviando a pelota às rêdes sancristovenses. Em baixo, Geraldo salta e não consegue evitar a segunda queda da sua cidadela, num pelotaço desferido por Telê.



Numa investida fulminante, Átis consigna o terceiro tento tricolor, batendo o goleiro Geraldo com um tiro bem colocado.

JAIR

A REVELAÇÃO DO "FANTASMA" DE 1955!

Escreveu:

LEUNAM LEITE

Fotos de

VITO MONIZ

O quadro do Bonsucesso, que vem-se constituindo na grande sensação do campeonato carioca de 1955, revelou elementos de real valor no seu elenco. Formando na meia-esquerda do conjunto rubro-anil, entre outros «players» desconhecidos, surgiu Jair, um jogador que se viu promovido dos juvenis aos profissionais no curto espaço de um ano. Os sucessos colhidos ùltimamente pelo grêmio leopoldinense têm sido o reflexo da eficiência de alguns componentes dessa brava e eficiente equipe, salientando-se com elemento-chave o «insider» esquerdo que focalizamos nesta reportagem. Trata-se de uma autêntica revelação, de promissoras qualidades, que poderá aperfeiçoar-se muito no futuro e galgar um lugar de destaque na galeria dos craques do nosso «association».

Jair Francisco conta apenas 20 anos de idade, pois nasceu no dia 30 de janeiro de 1935, na cidade fluminense de Sapucaia. Iniciando-se na prática do esporte bretão com ponteiro direita do E. C. Retungo, de Bonsucesso, foi descoberto pelo zagueiro Edson, integrante do quadro de aspirantes do clube de Teixeira de Castro, que o fêz ingressar na agremiação rubro-anil, como juvenil. A sua entrada no Bonsucesso ocorreu em 54 e, em apenas um ano, efetuou um grande progresso, passando pelo time de aspirante rapidamente para chegar aos titulares.

No certame citadino de 1955, Jair vem firmando o seu prestigio, destacando-se em tôdas as pelejas disputadas pelo seu «onze» e contribuindo para as grandes vitórias obtidas pelo clube da Leopoldina. No prelio da primeira rodada, em que o Bonsucesso derrotou surpreendentemente o Bangu por 1 x 0, experimentou a maior emoção da sua carreira esportiva, pois o quadro bangüense é composto por grandes «astros» do nosso futebol. Não possuindo contrato com o seu clube, já que pertence ainda à categoria de não-amador, o jovem atacante não tem planos para o futuro, por enquanto. Espera jogar até atingir a idade de 28 anos, procurando sempre colhêr êxitos para o seu esquadrão. Admira Didi, que considera como o maior craque brasileiro. Finalmente, afirma que se acha entusiasmado com a brilhante campanha cumprida pelo conjunto de Teixeira de Castro e está disposto a dar o máximo de sua dedicação para que prossiga a série de triunfos registrada até essa altura da temporada.

Amigos leitores, eis o perfil de um jogador novo, mas talentoso, pertencente a uma agremiação modesta, mas lutadora, que vem no presente campeonato nos dando uma grande demonstração de esforço e trabalho profícuo, conseguindo com um quadro inexperiente e sem cartaz realizar grandes prodros. Sem dúvida, não poderíamos terminar essa reportagem, em que escrevemos sôbre um valor da equipe leopoldinense, sem fazer também os nossos elogios ao competente técnico Silvio Pirilo, que deu a êste e a outros jovens «players» a recompensa merecida ao seu valor e ainda os tem orientado, aperfeiçoando-os e preparando-os para os êxitos do

Jair, o jovem meia-esquerda do Bonsucesso, ora em cumprindo brilhantes atuações na esquadrão «fantasma» do campeonato carioca de 1955.

Eis o quinteto atacante rubro-anil, que vem sendo o «espantalho» de muitas defesas. Milton, Geraldo, Valter, Jair e Nilo são os seus componentes.

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

Como a imprensa esportiva francesa comentou a vitória dos brasileiros:

De «Le Sans» de 17 de março:

«Os jogos últimamente realizados na França revelaram muito o esporte continental. Os uruguaios, campeões olímpicos, cujo prestígio vem, de há muito, acompanhando-os com uma auréola de glória, impuseram as suas qualidades logo que, no nosso continente, foi conhecida a eficiência do seu jôgo.

Os brasileiros, porém, criam de maneira bem diversa. Acompanha-os a fama que haviam granjeado no seu próprio país.

É nada mais que isso.

Era preciso pois muito para que se pudessem, com relativa rapidez, impor um futuro seguro sôbre as suas qualidades.

Logo as primeiras demonstrações bem, porém, tudo esclareceu.

O jôgo dos rapazes do C. A. Paulistano se nos pareceu nervoso, fantasista e brilhante.

É, outrossim, um jôgo excepcional».

«Le Petit Parisien» de 16 de março:

«O Brasil apresentou um bom quadro homogêneo e de bom tôrço, no qual, além de Barlô já citado, podem-se distinguir Friedenreich, Araken, Filó e Clodoaldo».

«Le Miroir des Sports» de 18 de março:

Os brasileiros de certo que jogam bem. Sabem correr, marcar, passar a um ponto determinado, mudar o sentido dos ataques, proceder por ofensivas curtas e precisas, e enfiar a bola no arco. Seu centro-avante Artur Friedenreich vê claro no campo; êle alimenta ora uma ala ora a extrema oposta; lança seus interiores e às vêzes se encarrega de conduzir o caso pessoalmente. Seus parceiros da linha de avante conhecem também o futebol e compreendem o seu papel. O melhor dêles é o Araken. Os médios e os zagueiros não são indignos dos avantes. Há mais equilíbrio no quadro brasileiro. E isso foi, de grado ou forçado, em parte, a razão da vitória sôbre os uruguaios, pois estes, pela sua velocidade, pela destreza, sua qualidade de jôgo, os mãos juntos no quadro. O zagueiro esquerdo Barlô obteve; com o seu jôgo decidido, suas intervenções oportunas e seus cortes desembaraçados, os justos aplausos da multidão».

«Le Journal» de 16 de março:

«Vitória nítida, indiscutível, muito superior a que os uruguaios obtiveram há oito dias sôbre o quadro de Paris.

Tendo visto como os brasileiros jogam compreende-se agora como êles quase sempre puderam abater a furia do Uruguai. E que sem pôr em prática um jôgo tão científico, tão acadêmico, êles são mais perigosos, mais eficientes, pelo seu jôgo lógico, ardente e inteligente, um pensam rápido, seguro, e em execução excessivamente veloz que deixam estupefato o adversário».

«Le Journal» conclui dizendo que os brasileiros serão «REIS DO FUTEBOL».

«Excelsior», de 16 de março:

«Certamente o Brasil joga bem, pois principalmente rápido, com mais ímpeto e ardor do que ciência, mas nenhum muito mais a solidez de alguns jogadores nossos do que o jôgo dos seus adversários — o êste não vai fatalmente a consequência daquele».

Na turma brasileira nenhum elemento é transcendente, exceto Barlô e Friedenreich, mas é decidido, entusiasta e relativamente homogêneo. Individualmente os jogadores são destros, mas não fazem esquecer os uruguaios.

«The New York Herald», de 16 de março:

«O jôgo brilhante dos brasileiros animou-se desde o primeiro tempo, no qual os paulistas marcaram 4 pontos a 2. No segundo, porém, a sua arrancada dora superioridade em velocidade e estética pôde desenvolver-se melhor».

«Le Figaro», de 16 de março:

Recorte de um jornal francês «Le Jours, de 16 de março de 1925, com o título: «Os brasileiros reis do futebol».

O time do Paulistano que se exibiu em Paris: da esquerda para a direita (de pé) Junqueira, Guarani, Vilela, Abate, Mestres, Barlô, Nondas, Clodoaldo e Scabia; (ajoelhados) Kunz, Filó, Seixas, Netinho, Miguel, Araken, Sérgio e Caetano; (sentado) Nestor. Faltam: Mário Andrade e Friedenreich.

«Os brasileiros passaram um grande momento diante igualmente o turbilhão dos uruguaios, os seus jogadores são excelentes atletas. Realizam de modo notável um jôgo muito positivo de linhas e de passes curtos».

«Paris-Soir», de 16 de março:

«O jôgo no qual se enfrentaram a seleção dessa grande república, que provavelmente vai lutar contra o Chile, e o Club Atlético Paulistano, obteve um grande sucesso.

20 mil espectadores foram ao Velódromo de Suffolk, a despeito do tempo incerto.

O jôgo rápido dos brasileiros teve o privilégio de lançar a perturbação na nossa defesa que não pôde impedir aos seus adversários marcar até o sétimo ponto».

«Le Petit Parisien», de 16 de março:

«O Club Atlético Paulistano, estreou triunfalmente na sua excursão pela Europa, batendo o time francês pela esmagadora contagem de 7 pontos a 2.

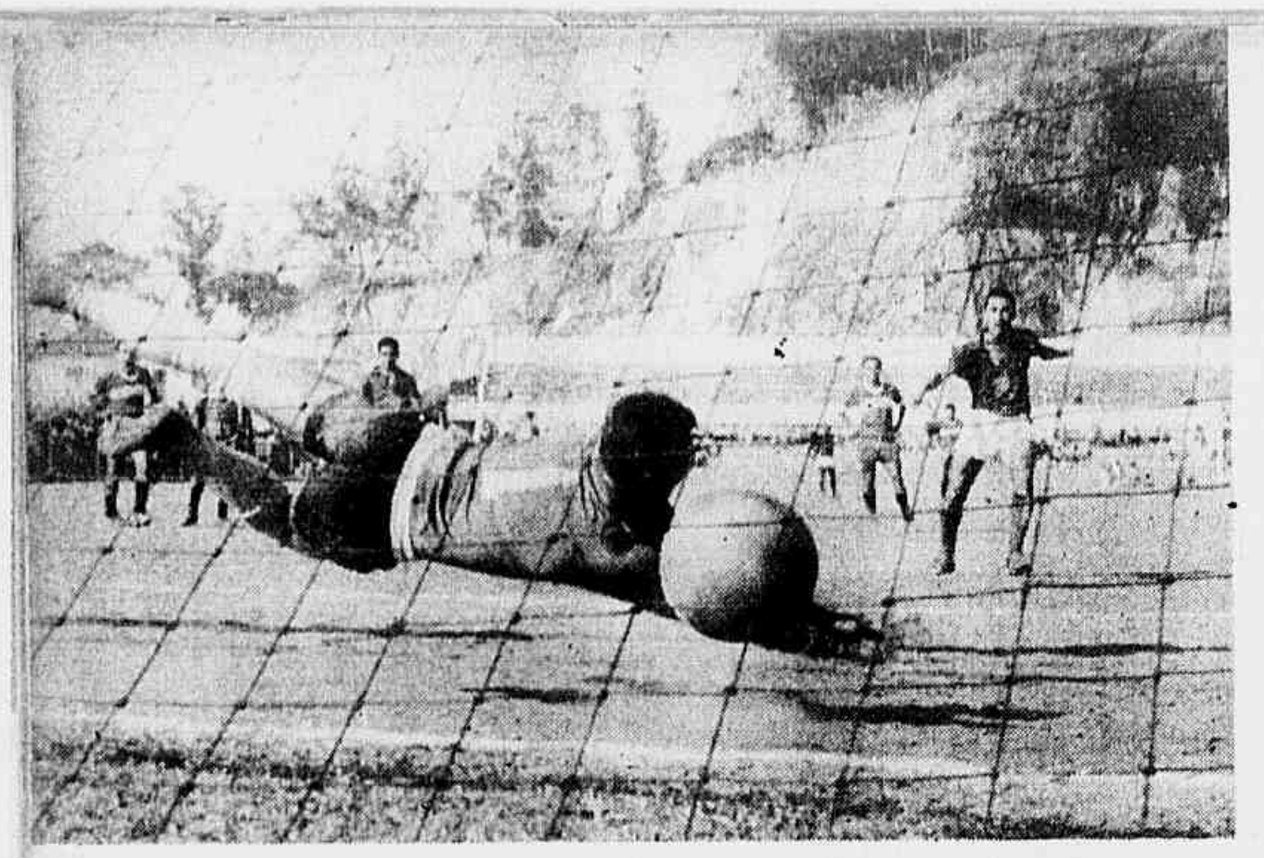
«Le Matin», de 16 de março:

«O «full-back» Barlô foi excelente, o triângulo dos dianteiros — centro e meias — Friedenreich, Araken e Mário, homens grandes, esbeltos, rápidos, de chute relampago, dão a bela impressão de que outrora produziam os grandes amadores ingleses.

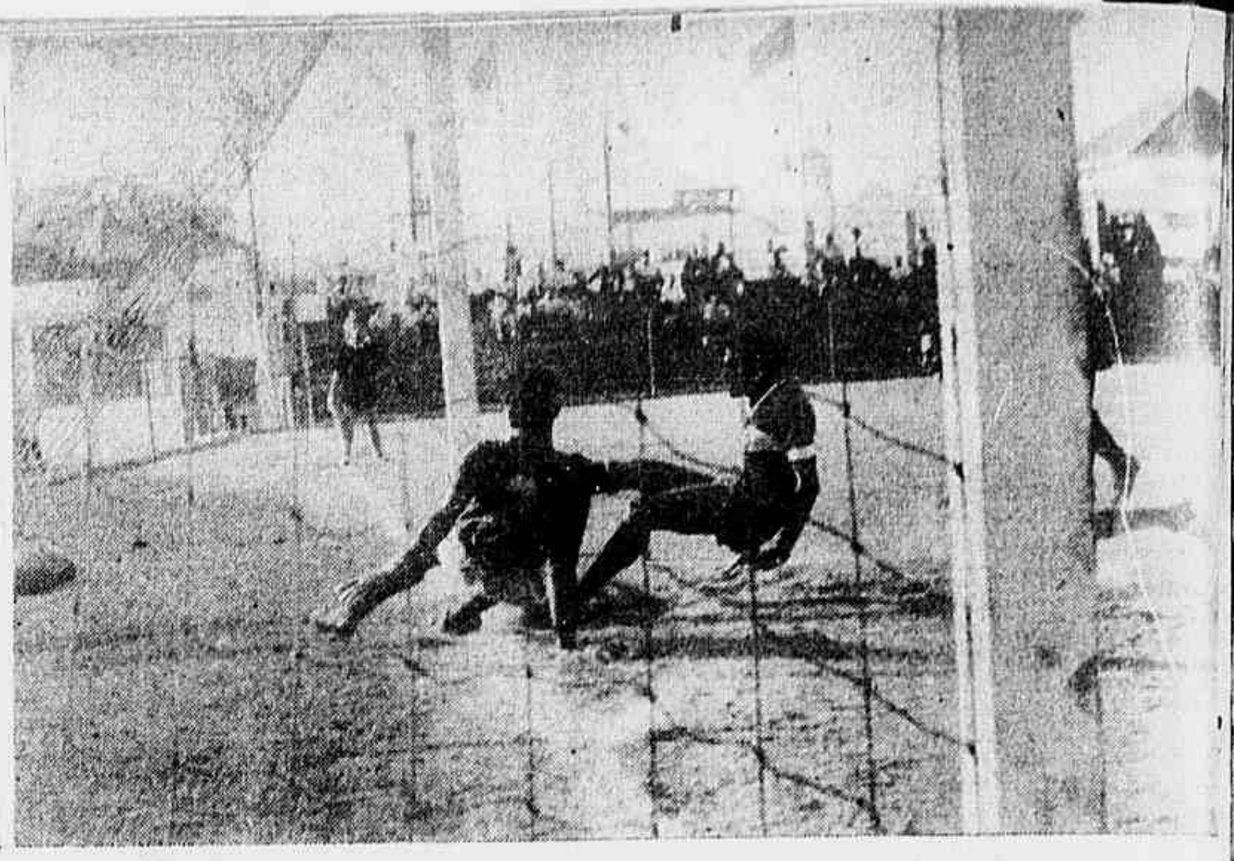
O terreno mole argiloso e escorregadio, prestou-se muito mal, aliás, às belas linhas do jôgo...».

O «Sporting» de 17 de março de 1925, assim julgou a atuação de nossos jogadores, após o primeiro encontro: «Nestor, guardião desenvolto e vivo, mas muito longe de possuir a ciência e a técnica dos jogadores ingleses nevrálgicos no mesmo pôsto. Sua exibição mostrou que suas habilidades naturais não estão apoiadas em um estudo dos mestres do gênero. E Chantrier, por exemplo, em suma dias, é certamente superior no mesmo sistema. Pois segundo é incerto; só defendeu alguns de boa qualidade.

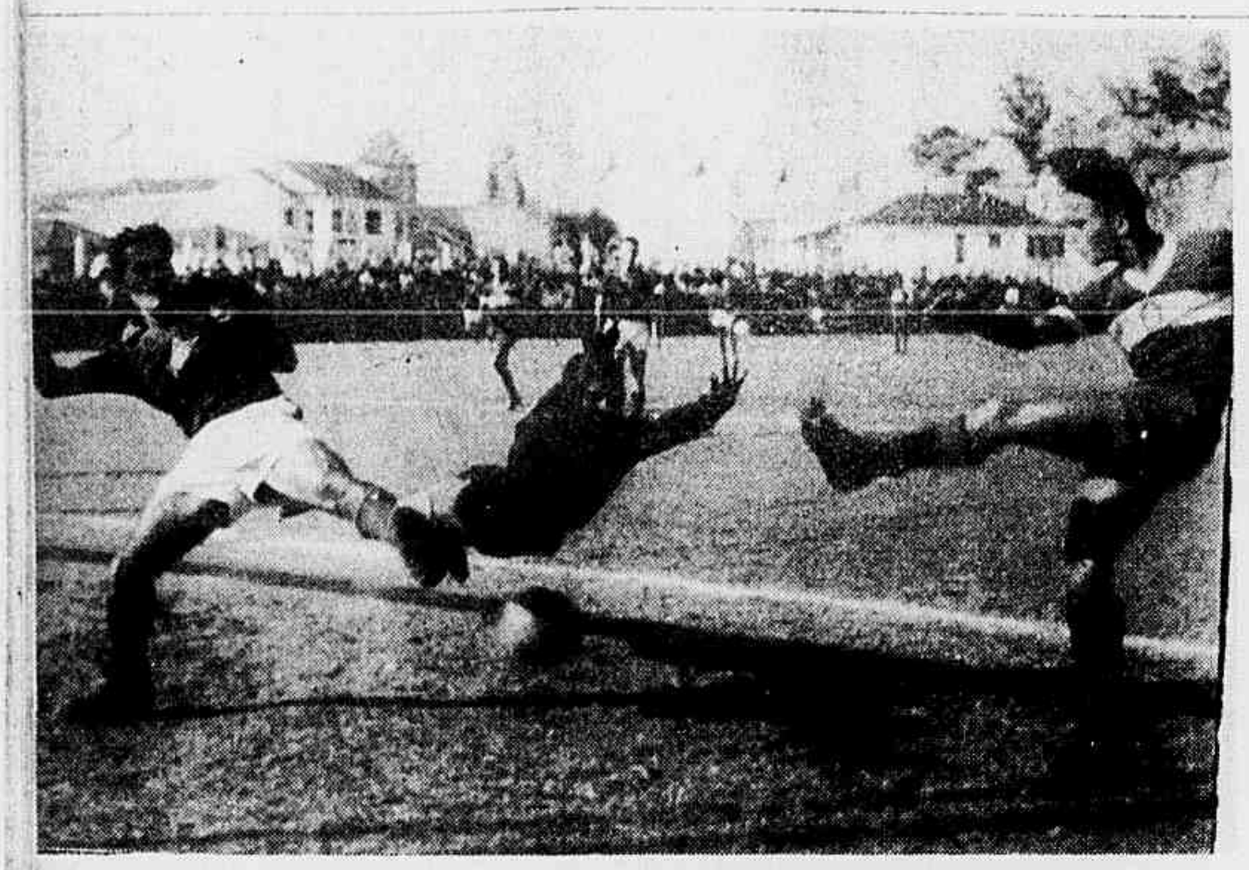
(Conclui na pág. 22)



Cobrando o discutido «hands-penalty» de Dodô, marcado pelo árbitro, Miltinho conseguo vencer Válter, decretando a segunda queda da cidadela olariense.



O último tento da série de sete assinalada na peleja entre «lusos» e «bariris». Aproveitando-se de uma falha de Antoninho, Léo consigna o terceiro gol do Olaria, apesar dos esforços do zagueiro Válter.



Investida perigosa de Russo, que Antoninho e Válter tentam interceptar, numa acirrada disputa na área rubro-verde.

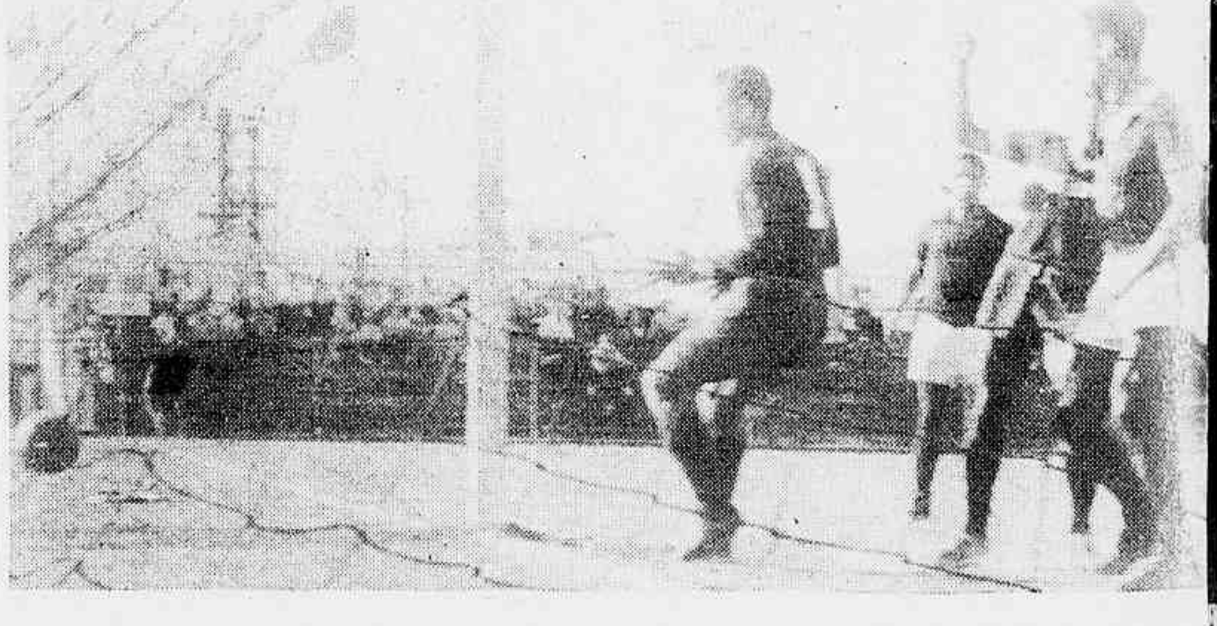
Êste foi o primeiro tento da tarde, conquistado por Miltinho, na cobrança de uma penalidade máxima. Vemos o arqueiro Válter saltando sem êxito, sob as vistas do juiz Frederico Lopes.

PORTUGUÊSA 4 x OLARIA 3

Fotos de ALBERTO FERREIRA

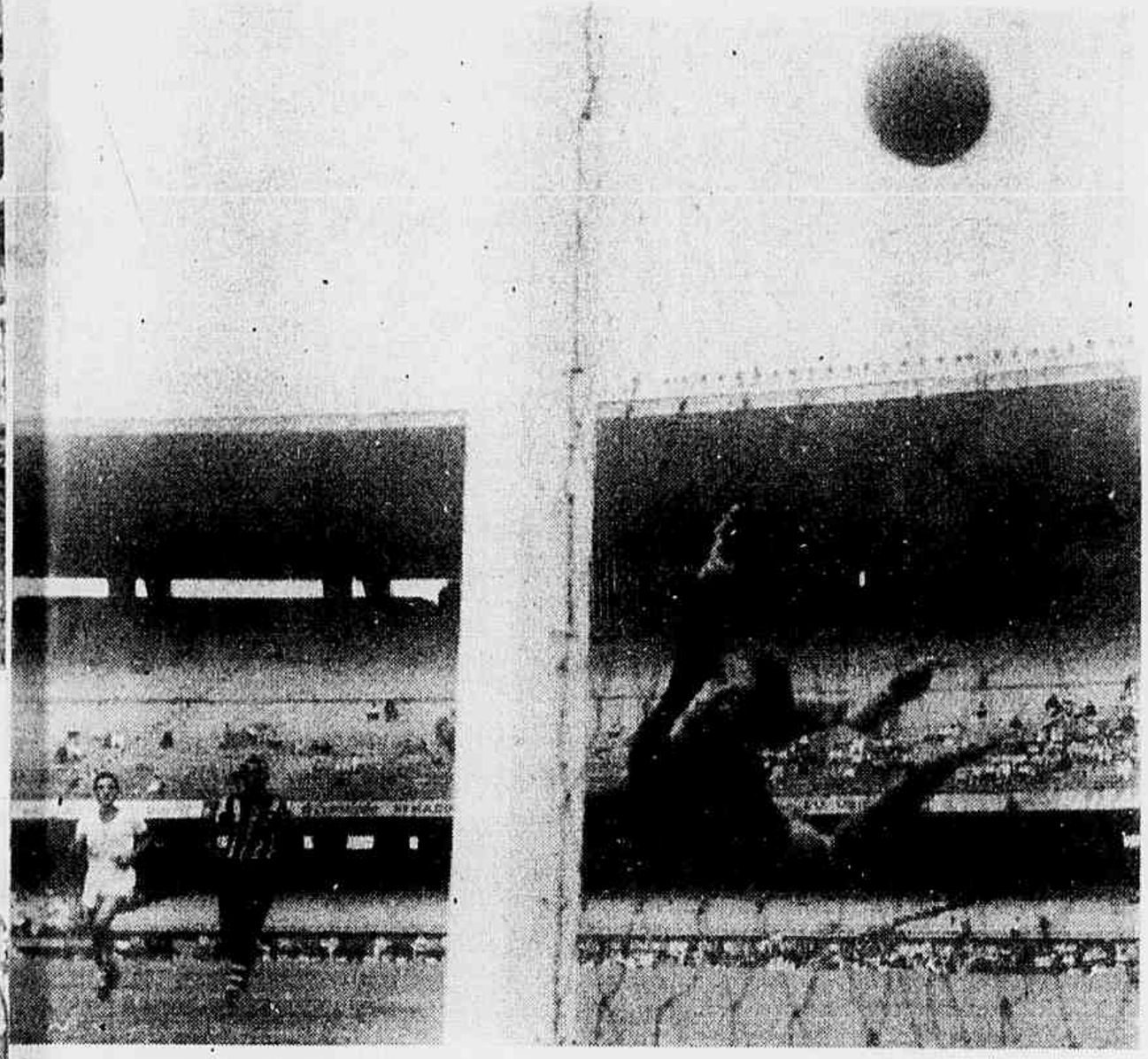
Em baixo: o movimentado lance em que Dodô praticou «hands-penalty» na área olariense, ao procurar conter uma avançada de Miltinho. O goleiro Válter, graça a isso, apoderou-se da pelota. Os defensores «bariris» Osvaldo e Barbosa assistem à jogada. A direita: Miltinho e Dodô empenham-se numa disputa, sendo observados por Barbosa.

O primeiro gol do Olaria, marcado por Léo, que desviou um centro longo de Mário, no meio de um aglomerado de jogadores na área da Portuguêsa.



BOTAFOGO 4 x BANGU 3

Vitória reabilitadora colheu o Botafogo, levando de vencida o Bangu por 4 x 3. Na foto ao alto, observamos o lance do 1º tento alvirrubro, consignado por Hilton, arrematando a curta distncia contra Edgar e fora do alcance de Santos, que acompanhava atentamente a jogada. Ao centro, à esquerda, Edgar salta atrasado e não consegue evitar o segundo gol do Bangu, da autoria de Hilton. À direit, o quadro botafoguense, vencedor do cotejo. Em pé: Edgar, Gerson, Santos, O. Maia, Bob e Pampoline. Agachados: Garrincha, Gato, Casnock, Paulinho e João Carlos. Em baixo, vemos duas intervenções de Fernando. À esquerda, enviando a escanteio um pelotaço desferido por Casnock, e à direita, agarrando a pelota após um mergulho.



OS DESPORTOS em todo o mundo

CUIDADO COM O VOLIBOL EUROPEU, AMADORES BRASILEIROS!

Os IV Campeonatos Europeus de Volibol podem dar aos nossos dirigentes desse desporto alguns subsidios para o preparo de nossa representação ao Mundial que terá lugar em Paris, em setembro do proximo ano.

Assim, é preciso cuidado com a bola. A de marca "Artens", húngara, adotada naqueles certames andou desagradando, pois não apresentou uniformidade nem quanto ao pêso, nem quanto a espessura.

Mas o problema que preocupa a todos é o da diferença de interpretações nas arbitragens. Ali, o búlgaro Azmanov, os poloneses Menel e Zierfanzki, o húngaro Nagy, o rumeno Sotir, foram intransigentes nas faltas do toque no recebimento do serviço e na defesa.

Outros, porem, como Elnier da França, Spietz e Lacombez da Bélgica, Zec da Iugoslávia, e Tchinitine da Rússia, foram condescendentes.

São duas escolas que atuam no momento no volibol, cada qual com seus defensores, mas, que não podem perdurar. Ha necessidade da escolha de um só caminho, pois do arbitragem depende o futuro dêste atraente desporto.

Vejamos agora o que também nos diz o francês Michael Constantin, sôbre a parte técnica, êle que é entendido no assunto:

— "Em conjunto, tôdas as equipes, principalmente as femininas progrediram. A supremacia russa que vinha desde 1945, terminou.

— O "saque americano" tornou-se corrente e é aplicado por certo jogadores: Popovic, Mikina (Iugoslávia), Guderou (Bulgária), Sinolenimov, Reva (Rússia), Mazil, Baldas (Tchecoslovaquia), Antalpeter (Hungria), Roman, Nicolau, Porrova (Romênia), Lewkowiez (Polônia), Marriandel (França). Foi decisivo em muitas partidas êsse sistema de saque.

A defesa de "mergulho", foi quase totalmente abandonada. A maioria defende com os punhos. Os tchecos defendem com o dorso das mãos e os antebraços. Somente os russos "rolam" ainda, mas, suas defesas abusaram dos mergulhos cinematográficos.

O atacante pesado está em via de desaparecer. Nesse particular só o tcheco Tessaj (2 ms 05) era muito lento.

Tchecos, iugoslavos e búlgaros foram os melhores cortadores, favorecidos pelas suas alturas.

Finalmente, o preparo físico dos quadros da "cortina" foi excelente. Muito treino, jogos internacionais preparatórios e um mês de concentração".

A.S.

ADOLPHO SCHERMANN
produziu
para o «ESPORTE ILUSTRADO»

ENCICLOPÉDIA

CAIO DE BARROS, Aracaju — A Olimpíada mais concorrida foi a de Helsinki, com 5.867 atletas, dos quais 519 damas, representando 69 países. A que teve maior número de desportos disputados foi a de Berlim, com 21. No espaço de 1937 a 1947 não houve disputa de jogos devido à guerra.

BERNARDO LLORENA, Poços de Caldas — Os campeões olímpicos de futebol foram: Inglaterra — 1908-1908, 1912; Dinamarca — 1906; Bélgica — 1920; Uruguai — 1924, 1928; Itália — 1936; Suécia — 1948 e Hungria — 1952.

ANTENOR ARANHA, Campina Grande — A regata entre Buenos Aires e Rio de Janeiro foi idealizada pelo jornalista e locutor Nicolás Gil Elizalde. O percurso tem 1.156 milhas. A primeira foi realizada em 4 de janeiro de 1947 e foi ganha pelo argentino Felipe A. Justo, no Allard, a II teve lugar em 1950 e foi vencedor: German Frers com o Fjord III e a III em 1953, sendo Jorge F. Geyer, com Cayru II o ganhador.

TERMINOLOGIA

Piscina

Espanhol — pileta	Dinamarquês — swemmebasin
Francês — piscine	Holandês — zwembad
Inglês — swimmingpool	Finlandês — uima-allas
Alemão — bassin	Sueco — bassong
Italiano — piscina	Turco — yuzme havuzu

REMINISCÊNCIA

A F.I.F.A. — Federação Internacional de «Football Associations» foi fundada em Paris, em 21 de maio de 1904 pelas entidades dirigentes dos seguintes países: França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha (Madrid Football Club), Suécia e Suíça. Em 1846 foram publicadas as primeiras regras do jogo pela Universidade de Cambridge, mas só em 1863, surgiram as regras oficiais que foram reformadas em 1871 e 1883.

ORIGEM DOS DESPORTOS

Bicicleta

Depois de uma tentativa em Viena, Bonsdorff, em plena Revolução Francesa, quis criar a bicicleta inventou-a Sicrac em homenagem ao seu amo o Barão Karl Friedrich Christian Ludwig Drais von Sarnebrun de Karlsruhe. É o que se deve à precisão em 1813, diga-se que era mais aperfeiçoada. Nos USA os primeiros modelos são de 1821.

RECORDES MUNDIAIS

1 000 METROS — 2'19"5

Andun Boysen, norueguês em 18-8-54, em Gavle, Suécia.

Tônico dos velhos,
moços e crianças

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO

ASSIM VAI MAL...

Constantemente chegam-nos notícias de Melbourne que as obras das construções olímpicas são paralisadas em face de greves surgidas por desavenças entre os empregadores e os sindicatos.

CHEGOU A VEZ DA HOLANDA

A Holanda vem adotar o profissionalismo no futebol e ao mesmo tempo os dirigentes de sua Federação resolveram fazer estudos para a instituição de concurso de palpites que, a exemplo da maioria dos países europeus, será uma fonte poderosa de recursos para o desenvolvimento do desporto holandês.

O PRÓXIMO MUNDIAL DE PELOTA

Montevidéu será sede êste ano ainda de um campeonato mundial pelota basca. Êste desporto, pouco praticado em nosso país, tem grande aceitação em Cuba e América do Sul e Central.

PROTEGENDO A BICICLETA AMERICANA

Os Estados Unidos vem de aumentar em 50% os direitos de importação das bicicletas estrangeiras visando uma melhor proteção à industria nacional. Será não há dúvida um dique na entrada de bicicletas europeias muito apreciadas pelos que praticam o ciclismo.

ACÔRDO NA ALEMANHA

Parece que chegaram a bom têrmo os muitos vezes fracassados entendimentos para que a representação alemã nos próximos Jogos Olímpicos seja de uma só Alemanha. Em principio está tudo combinado, mas haverá uma nova reunião para aprovação de detalhes finais (uniformes, hino, designação do chefe, etc.).

TEMPORADA DE «HOCKEY» NA FRANÇA

Os apreciadores do desporto de «hockey» e de patinação no gelo terão ensejo de assistir em Paris, no Palais des Sports, grandes temporadas no próximo mês com a visita dos russos, suecos, tchecos, canadenses e norte-americanos.

O MUNDIAL DE GINASTICA DE 1958

Com a desistência da Suécia candidatam-se a patrocinar o mundial de 1958 de ginástica: Rússia, Tchecoslováquia, Holanda e Hungria.

Escreveu:
SÉRGIO LOPES

Gráficos de:
WILLIAM

O calor-mando Invasor vem se destacando na atual temporada como grande mestre do drible fabricado nos seus campinhos. Essa prova disso está no seu jeitinho peculiar de "dar de calcanhar". Se você ainda não aprendeu, veja as setas comprovadas abaixo e treine os passos indicados.

Para bem proteger os lances acrobáticos dos nossos craques, nada melhor do que a bola Drible, a que mais evolui na preferência da garotada. Resistente, de ótima qualidade, foi obtida recentemente, na última Exposição de Esportes, a prova valendo empatando por 1x1, e os dois equipes fizeram a festa para marcar o tento decisivo, quando ocorreu a jogada. Telê manteve todo o estilo de sempre, e avançou um passe na direção de Ari. O meia-esquerda Vasco Bonde, [illegible] jogada de boa habilidade, esticou o couro para Nelson, que se adiantou [illegible] da área de pênalti. Com grande inteligência, o "artilheiro" levantou a bola "bicicleta" e chutou com o pé direito, concretizando assim [illegible] gritou, inconfundivelmente, festejando valente e sua meta. Ele foi [illegible] e o triunfo do valoroso quadro de Álvaro Chaves e fêz com que o Flamengo perdesse a liderança e a invencibilidade.

VASCO 3 × FLAMENGO 0

FOTO-SEQUÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

1 — Lance de sensação, em que a meta rubronegra estêve em cheque. Vavá conseguiu vencer Aníbal, passando a pelota a Maneca, que atirou ràpidamente, mas Tomires salvou a situação, interceptando a pelota, sob as vistas de Pavão. 2 — Hélio afasta de munhecaço um centro alto executado sôbre a sua cidadela, sendo observado de perto por Beto, Joel, Haroldo e Paulinho. 3 — Nunca saiu tão bem uma foto de Vavá. Aqui o vemos cabeceando com precisão, mas Tomires, com uma defesa milagrosa, impediu o gol.

FLAMENGO 6

Foto-seqüências de ALBERTO FERREIRA

1 — Lance de sensação, em que a meta rubronegra estêve em cheque. Vavá conseguiu vencer Aníbal, passando a pelota a Maneca, que atirou ràpidamente, mas Tomires salvou a situação, interceptando a pelota, sob as vistas de Pavão. 2 — Hélio afasta de munhecaço um centro alto executado sôbre a sua cidadela, sendo observado de perto por Beto, Joel, Haroldo e Paulinho. 3 — Numa esplêndida investida, Vavá atraiu o goleiro Aníbal para fora do arco e passou o couro a Paródi, que arrematou contra o gol desguarnecido, mas o fêz sem pontaria, atirando por cima da trave horizontal. 4 — Orlando salva um tento certo do Flamengo, enviando a pelota a escanteio, quando a mesma estava prestes a transpor a linha da meta.

A equipe carioca, campeã brasileira de boxe amador.

CARIOCAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE BOX

escreveu JAYME FERREIRA

Enviados pelo ESPORTE ILUSTRADO temos a Salvador, Bahia, hoje, a cobertura do XV Campeonato Brasileiro de Box Amador.

Após um magnífico voo em clima de avião da Linha Aérea, chegamos, com imensa emoção, à fantástica terra do Castelo Alto e da Cidade Baixa. Em um hotel para lá de monstro encontramos o dirigente da F.M.P., sr. Almir de Almeida, acompanhado dos Delegados Gaúchos. Tanto o sr. Almir como os outros queixaram-se das péssimas instalações do referido hotel. O delegado carioca resolveu esperar a chegada do delegado paulista, sr. Sanches, para, de acôrdo com ele, tomar uma atitude. E assim aconteceu. O sr. Sanches imediatamente providenciou acomodações no Palace Hotel, que, embora não tenha ainda data de inauguração, é considerado como o segundo hotel da Bahia. Lá fomos encontrar o professor Latorre, dirigente técnico da C.B.F. para o Campeonato. Após esperarmos dois dias pela chegada do diretor e tesoureiro da Confederação, sr. cel. Andrade Neves, que viajara no vapor Alcântara, em companhia do Juiz Euclides Monteiro, e do delegado e presidente do Conselho Pleno, dr. Ernani Rocha, que vinha no Cia. Capela, resolveu o prof. Latorre, de acôrdo com todos os delegados presentes, instalar o Congresso Técnico, o que foi feito no aprazível local Belvedere.

Nesse momento, teve o delegado do Estado do Rio, sr. João Santos, necessidade urgente de voltar a Niterói, apresentou para substituí-lo o diretor do Departamento de Juízes da F.P.D., sr. Jayme Ferreira, que lá se encontrava como cronista do ESPORTE ILUSTRADO.

Na sessão de instalação do Congresso Técnico, que foi presidido pelo prof. Latorre e pelo vice-prefeito de Salvador, dr. Heitor Dias, acompanhado pelo presidente da Câmara dos Vereadores, dr. Albergaria, tratou-se cuidadosamente da parte técnica do certame, ficando a matéria restante para ser resolvida na Instalação do Congresso Pleno, que seria presidido pelo delegado dr. Ernani Rocha.

Ao encerrar-se o Congresso, em sua primeira sessão, foi proposto, pelas Federações Carioca, Paulista e Baiana, para atuar como Juiz no Campeonato o sr. Jayme Ferreira. O mais antigo Juiz carioca em atividade agradeceu, comovido, a sua indicação, que foi aceita pelos demais delegados.

Mais tarde, já com a presença do cel. Andrade Neves, do dr. Ernani Rocha e do juiz Euclides Monteiro, foi efetuada a sessão inicial do Congresso Pleno, que, como a anterior, resolveu todos os casos em pauta com o máximo cuidado e dem a ordem de partida para um dos mais interessantes e complicados campeonatos de box que temos realizado.

Como o nosso comentário sôbre o Campeonato será longo, para informarmos os nossos caríssimos leitores do que vem fazer aqui, julgamos oportuno para distrair o seu paladar um pouco dêste assunto, fornecer-lhes os campeões dêste conceituado certame.

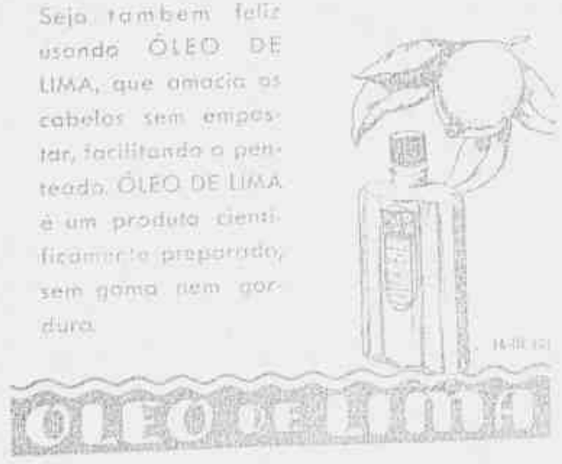
Por seleção, Campeão é Ubirajara Pardal por 55 pontos contra 54 do Estado de São Paulo, que foi prejudicado vice-campeão. Em 3º lugar classificou-se o Estado da Bahia com 40 pontos; 4º Rio Grande do Sul com 7 pontos; 5º Pernambuco com 6 pontos; 6º Minas Gerais com 5 pontos; 7º Rio de Janeiro com 4 pontos; 8º Paraná com 3 pontos; 9º Rio Grande do Norte com 2 pontos; 10º Sergipe com 1 ponto.

Antônio Barbirato, paulista, campeão do peso-pesado, cumprimenta Celestino Pinto, carioca, campeão do pêso meio médio ligeiro.

(Cont. na pág. 26)

Por mulher não se aborrece, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!

Seja também feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



Academia de Contadores
MASCARENHAS

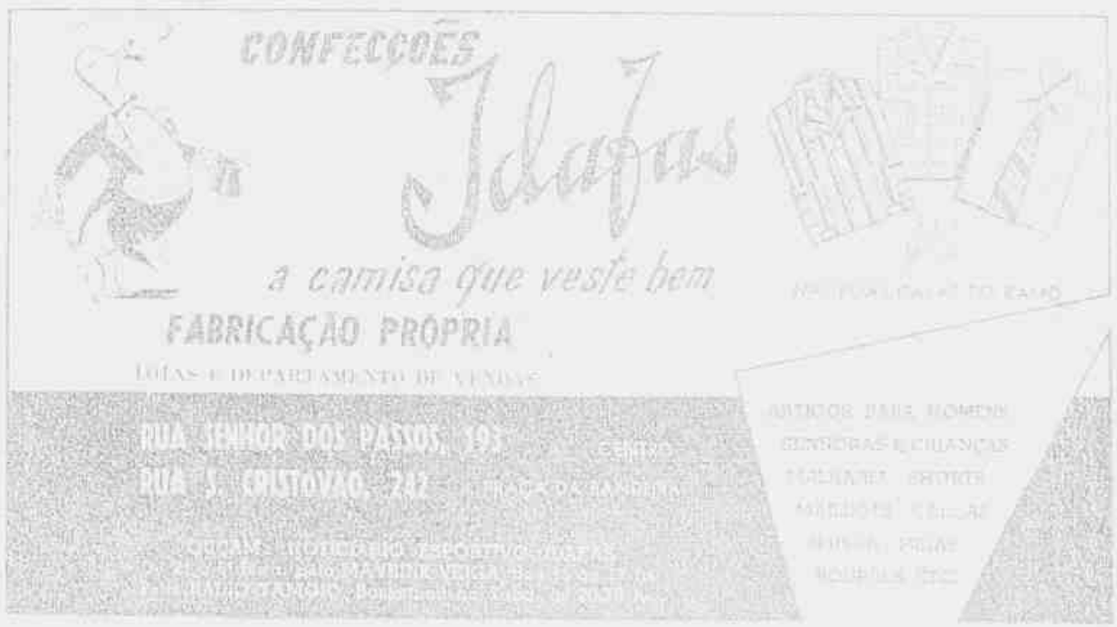
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

O "K.O." DE EDGARD REVELOU UM GOLEIRO!

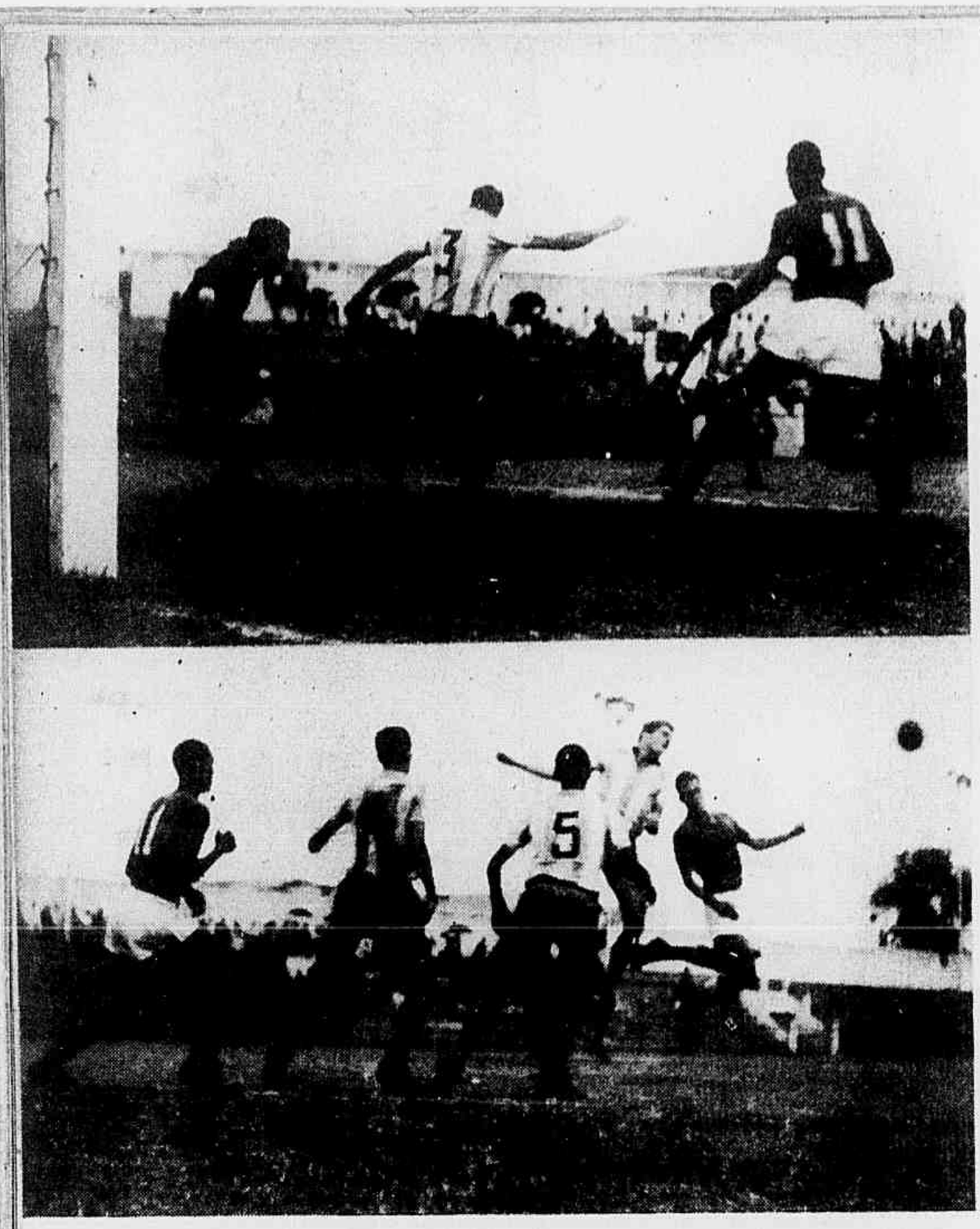
Foto de ALBERTO FERREIRA

Um lance casual no choque América x Botafogo, quando o goleiro Edgard procurava defender uma bola aos pés do centro-avante Leônidas, pôs o quique alvi-negro sem sentidos. Para seu lugar foi deslocado da extrema esquerda o ponteiro José para a defesa do arco e êste, conforme vemos na sequência acima, vestiu a camiseta de Edgard, e revelou-se melhor guarda-valas do que ponteiro, como se vê na foto em baixo, mandando a escanteio um tiro perigoso de Leônidas, sob as vistas de Tomé e Orlando Maia. Ao lado aparece José tirando a camiseta de Edgard estendido no terreno após o ok. a.



BONSUCESSO 2 x CANTO do RIO 1

Fotos de JOSÉ ALENCAR



O Bonsucesso continuou ocupando excelente colocação no campeonato da cidade, graças ao triunfo alcançado diante do Canto do Rio. Os niteroienses ofereceram muita resistência, chegando mesmo a ameaçar o êxito dos seus rivais, mas acabaram batidos pelo melhor desempenho do conjunto rubro-anil. Dêste modo, o «fantasma» da atual temporada conquistou a sua quinta vitória em oito compromissos, índice verdadeiramente surpreendente para uma equipe modesta como é a leopoldinense. A esquerda, na foto superior, o zagueiro Benito desafoga a defensiva alviceleste, rechassando a pelota. Na foto inferior, aparece novamente Benito, disputando uma jogada alta com Válter Prado, sob as vistas de Nilo, Mário e Ari. Ao alto, observamos o zagueiro Gonçalo, do Bonsucesso, executando uma rebatida firme, interceptando um passe endereçado a Benê.

LOTEAMENTO CIDADE

BEIRA-MAR

BARRA DE SÃO JOÃO

NA MAIS LINDA PRAIA NO MELHOR PONTO TURISTICO DO EST. DO RIO

CONTINUAÇÃO DA PRAIA DE CABO FRIO

PRESTAÇÕES A PARTIR DE

CR$ 70,00 MENSAIS

MATAS • PRAIA

CAÇA • PESCA

VENDAS E INFORMAÇÕES

CONCESSIONÁRIA

C.-B.-M.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 56 — Sobreloja 2
Esq. Av. Graça Aranha (Esplanada do Castelo)
TELEFONE : 32-9933
Horário : 9 às 18 horas (inclusive sábados)
Domingos : das 9 às 12 horas.

O MELHOR NEGÓCIO DO MOMENTO

COM ESTAS VANTAGENS EXCEPCIONAIS :

★ Pagamento em 100 meses
★ Sem entrada e sem juros
★ Condução farta : diversas linhas de ônibus partindo de Niterói
★ Valorização positiva — Decreto n.º 58
★ Construção livre — Posse imediata.
★ Caça e pesca abundante.
★ Uma paisagem maravilhosa à beira do Atlântico.

ACEITAM-SE CORRETORES PARA SENSACIONAL PLANO DE VENDAS.

AMÉRICA 4 x MADUREIRA 2

Fotos de NEWTON VIANA

Convincente triunfo alcançaram os «rubros» frente aos madureirenses, em Conselheiro Galvão. Os atuais «lanternas» do campeonato lutaram valentemente para fugir ao revés, mas acabaram sendo batidos pela categoria superior dos seus antagonistas. Na foto ao alto, o perigoso centro-avante Tião executa uma cabeçada contra a meta americana, antecipando-se ao arqueiro Ochoa, mas Ivan, Edson e Osvaldinho encontram-se dentro do arco, prontos para qualquer eventualidade. À esquerda, Osvaldinho disputa uma jogada com Tião, na entrada da área. Em baixo, à direita, Rubens, Osvaldinho e Edson observam uma bola chutada pelo ataque suburbano que se perdeu pela linha de fundo.

Na foto inferior, após um movimentado lance na área do América, Ochoa felicita seu companheiro Edson por haver salvo a situação, aparecendo ainda Osvaldinho caído dentro do arco, Tião e Ivan observando a trajetória da bola, rebatida pelo zagueiro baiano.

A estrelinha Lucy Maia presente aos «logos de Caxambu»

VII CAMPEONATO ABERTO DE CAXAMBU:

OS CARIOCAS VENCEM NA TAÇA "H. MESQUITA" E OS PAULISTAS DESTACAM-SE NAS INDIVIDUAIS

Acesos os Campeonato Brasileiro de Tênis recaindo êste ano na época onde tradicionalmente realiza-se o querido Campeonato Aberto da pitoresca cidade mineira, as «locuções» desportistas das ondas não deixaram de promover o VII Campeonato Aberto de Tênis de Caxambu, aproveitando com habilidade a semana de 10 a 17 de setembro, justamente entre o término do VI Campeonato de Finalistas e o início do Campeonato Nacional de Tênis no Rio de Janeiro.

O certame interestadual de Caxambu, já tão tradicional pela importância de seu elenco de tenistas que nêle participa e a regularidade com que vem sendo disputado. Por outro lado, aumentam as benfeitorias nas quadras de tênis, e êste ano tivemos a inauguração no dia 14 de uma magnífica quadra iluminada, tècnicamente executada, que muito vem facilitar a programação dos jogos, e tornar-se-á um atrativo para os veranistas na estação das águas.

A quadra foi solenemente inaugurada pelo Prefeito de Caxambu Dr. Paulo Vernaqgen Melo, e o seu progenitor, o conhecido Mingote, foi quem ligou a chave e deu o primeiro «drive». O Tênis muito deve ao simpático Prefeito, um homem trabalhador e de visão, e ao Dr. Gama Cruz, com cujo nome foi batizada a referida quadra. O Campeonato teve como nos anteriores, o Arbitro-Geral do conhecido desportista carioca Herbert Mesquita, apresentou partidas ùrdaimente jogadas, muito empenho na vitória, e os principais louros se dividiram entre cariocas e paulistas.

«TAÇA HERBERT MESQUITA»

O interestadual por equipes entre Rio x Minas x São Paulo, instituido em 1950, e que os bandeirantes levavam a vantagem de três vitórias a uma dos cariocas, pendeu êste ano o triunfo para os cariocas que derrotaram os mineiros por 5 x 0 e os tenistas de São Paulo por 6 x 1.

A competição consta de 3 simples masculinos, 2 simples femininos, duas mistas, uma dupla de senhoras e uma dupla de cavalheiros. No jôgo decisivo entre paulistas e cariocas, brilhou Lucy Maia, que conseguiu derrotar Cecy Carvalho por 8-6—7-5. Elcy Maia venceu a 6ª tenista de São Paulo por 2-6—6-4—6-4. José Terok derrotou o bauruense Cláudio Sacomandi por 6-3—6-2. Herbert Mesquita impôs-se ao campeão de Judiaí João Geraldo por 6-3—6-2. A dupla do Rio, Terok-Mário Puchen, também levou a melhor sôbre os da paulicéia por 6-2—6-1, ficando o único ponto dos paulistas com a vitória da mista Cecy Carvalho-C. Sacomandi sôbre Lucy Maia-Mário Puchen, por 6-2—6-2. Brilhante feito dos guanabarinos, que assim se aproximaram em vitórias na bela Taça «Herbert Mesquita».

(Cont. na pág. 28)

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 e 18 x 24 — Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Queda

POÇOS DE CALDAS

Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da America do Sul.
O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantem magnífica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horarios diários intercalados de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçú - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata

Pontualidade nos horários

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395
POÇOS DE CALDAS
Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-M
CAMPINAS
Pça. Floriano Peixoto, 392 - Fone 3648

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPATICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revisto e aumentado com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brackmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado ..... Cr$ 150,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO
Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE
A-LA CARTE

Solteiro Cr$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréncimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0131 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

Grande Hotel Prata

Vista geral do Grande Hotel Prata.

A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.

O confortável salão de estar comunicando-se com a sala de jantar.

Grande Hotel Prata

A «Vichy brasileira»

Soberanas nos melhores do entendido, dos inteiros, bexiga, rins, ligado e aparelho biliar e de poderosa ação de remineralização.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em todas as estações do ano. ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aquistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Fazenda do Boi", "Cascatinha dos Amores", "Ponte Antiga", "Fazenda dos Campos", "Fazenda Chapadão", "Ponte Pilão", "Ponte Preta", etc.

GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE NESTA MARAVILHOSA ESTÂNCIA

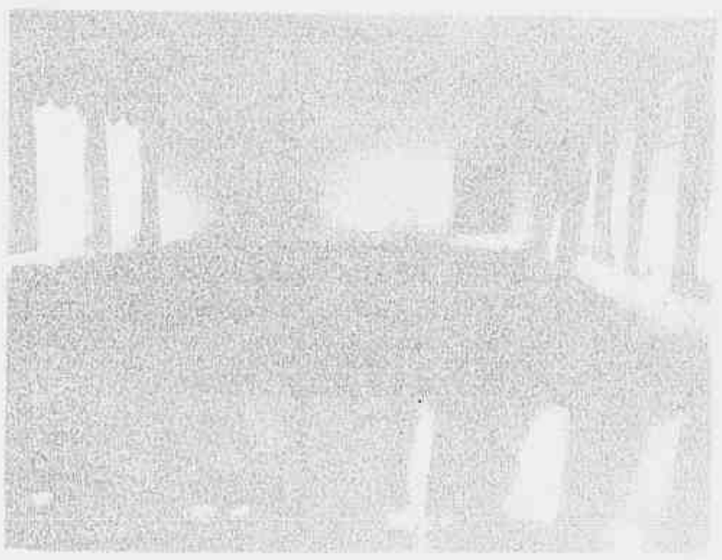
GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a distancia dos principais focos de água mineral (Bicas Ângelo e Ponte Nova) oferecendo todos os requisitos modernos, para alimentação sadia e ambiente de elegante simplicidade. Amplos salões para leitura, para audições, salão de jogos, salão variado de bridge com excelentes cadeiras para descanso, bar, terraço, jardins e mesmo quiosque.

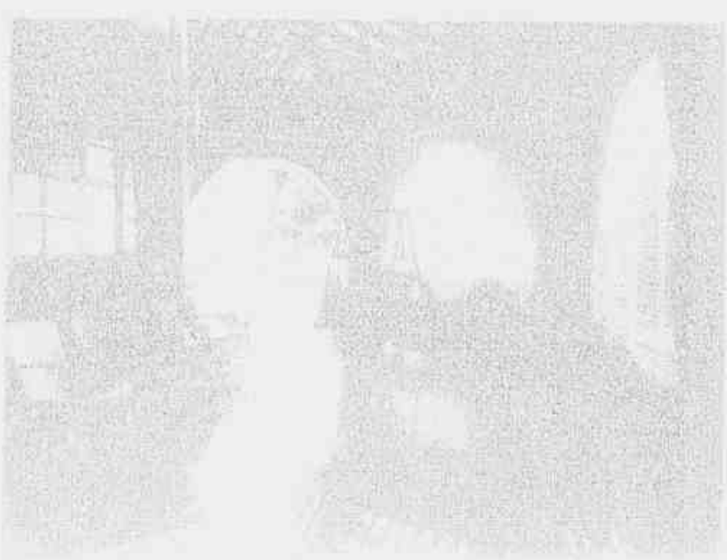
Diária para solteiro desde Cr$ 193,00
Diária para casal desde ... Cr$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de apartamentos «Emp. Expinter» ou diretamente com o hotel.
telefones 20, 29 e 94 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

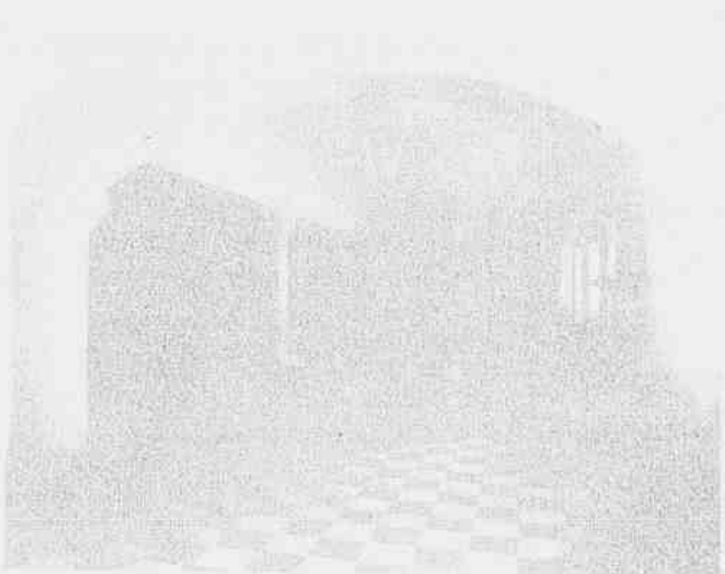
ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limeirense, Pássaro Verde, Nacional e Patrício de Leite de Moraes.



O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífico aspecto do salão de repouso, especialmente com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para bailes e outros divertimentos.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

8.ª Rodada CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º VASCO DA GAMA	8	7	1	—	15	1	21	4	17	—
2.º FLUMINENSE	8	6	1	1	13	3	22	9	13	—
3.º FLAMENGO	8	6	—	2	12	4	23	9	14	—
3.º BONSUCESSO	8	5	2	1	12	4	15	10	5	—
4.º AMÉRICA	8	5	1	2	11	5	18	12	6	—
5.º BOTAFOGO	8	5	—	3	10	6	15	13	2	—
6.º BANGU	8	4	—	4	8	8	15	11	4	—
7.º OLARIA	8	2	—	6	4	12	13	17	—	4
7.º PORTUGUÊSA	8	1	2	5	4	12	10	23	—	13
8.º S. CRISTÓVÃO	8	—	3	5	3	13	9	24	—	15
8.º CANTO DO RIO	8	1	1	6	3	13	11	19	—	8
9.º MADUREIRA	8	—	1	7	1	15	7	27	—	20

Total de gols em 48 jogos: 179 (Cento e setenta e nove).

Artilheiros: 1.º Valdo (Fluminense) e Evaristo (Flamengo) — 7; 2.º Válter (Vasco) — 6; 3.º Escurinho (Fluminense), Paulinho (Flamengo), Paródi (Vasco) e Washington (América) — 5; 4.º Índio (Flamengo), Pinga (Vasco), Tiãozinho (Olaria), Nívio (Bangu), Nilo (Bonsucesso), Tião (Madureira), Telê (Fluminense), Osvaldinho (América), Léo (Olaria) e Válter (Bonsucessô) — 4; 5.º Décio (Bangu), Ceninho (América), Santo Cristo (São Cristóvão), Gato (Botafogo), Geraldo e Milton (Bonsucesso), Átis (Fluminense), Hilton (Bangu), Leônidas (América), Guilherme e Miltinho (Portuguêsa) Sabará (Vasco), e Osmar (Canto do Rio) — 3; 6.º Joel e Dida (Flamengo), Simões (Olaria), Joel, Quarentinha, João Carlos, Casnok e Paulinho (Botafogo) — 2; 7.º Rubens, Zagalo e Dequinha (Flamengo), Bera, Moacir e Russo (Olaria), Denone, Joe e Valeriano (Portuguêsa), Vavá, Ademir e Maneca (Vasco), Cabo Frio, João Lopes, Júlio e Puscas (São Cristóvão), Machado, Nilo e Danúbio (Madureira), Jairo, Mário, Bené e Arnóbio (Canto do Rio), Orlando e Bob (Botafogo), Grilo e Dorival (Bangu e Bibi (Bonsucesso) — 1.

Artilheiros negativos: Manfredo (São Cristóvão); e Gavilán (Bangu) — 1.

Total de rendas em 48 jogos: Cr$ 9. 745.463,20.

Quinta-feira, dia 29 de setembro

Portuguêsa 4 x Olaria 3 (Portuguêsa 2x0). No campo do América — Miltinho (2) e Guilherme (2) da Portuguêsa — Léo (3), do Olaria — Juiz: Frederico Lopes, bom. — Cr$ 8.803,00. **Portuguêsa** — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Valeriano, Guilherme, Miltinho, Neca e Jairo. **Olaria** — Válter, Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Cosme, Léo, Russo e Mário.

Sábado, dia 1.º de outubro

Botafogo 4 x Bangu 3 (2x2). No Maracanã — Casnok (2), Paulinho e João Carlos do Botafogo — Hilton (3) do Bangu — Juiz: Williams, bom. Cr$ 95.440,60. **Botafogo** — Edgar, Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampoline; Garrincha, Gato, Casnok, Paulinho e João Carlos. **Bangu** — Fernando, Joel e Jorge; Gavilán, Zózimo e Edson; Dorival, Hilton, Zizinho, Décio e Nívio.

Domingo, dia 2 de outubro

Vasco 3 x Flamengo 0 (2x0). No Maracanã — Maneca, Sabará e Paródi — Juiz: Henry Davis, bom. Cr$ 1.810.217,00. **Vasco** — Hélio, Paulinho e Haroldo; Orlando, Laerte e Beto; Sabará, Válter, Vavá, Maneca e Paródi. **Flamengo** — Aníbal, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo.

América 4 x Madureira 2 ((3x2). No campo do Madureira — Washington (2), Osvaldinho e Leônidas, do América. Tião (2), do Madureira — Juiz: Gualter Gama de Castro, bom. Cr$ 39.430,00. **América** — Ochoa, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcón e Ferreira. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Bitum, Nilo e Moacir; Danúbio, Noventa e Um, Tião, Murilo e Osvaldo.

Bonsucesso 2 x Canto do Rio 1 (0x0). No campo do Bonsucesso — Bibi e Geraldo, do Bonsucesso — Osmar, do Canto do Rio — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 10.773,00. **Bonsucesso** — Julião, Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo. **Canto do Rio** — Vágner, Garcia e Benito; Mário, Ari e Arnóbio; Zildo, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

Fluminense 4 x São Cristóvão 1 (3x0). No campo do Fluminense — Átis (2) e Telê (2), do Fluminense — Carlinhos, do São Cristóvão — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 41.612,00. **Fluminense** — Castilho, Lafaiete e Duque; Vítor, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Átis e Quincas. **S. Cristóvão** — Geraldo, Valdir e Ivan; José Alves, Degala e Décio; Carlinhos, Santo Cristo, Puscas, Dino e João Lopes.

ASPIRANTES

Flamengo 2 x Vasco 1; Botafogo 1 x Bangu 0; Fluminense 8 x São Cristóvão 0; América 3 x Madureira 2; Bonsucesso 2 x Canto do Rio 2; Portuguêsa 3 x Olaria 2.

JUVENIS

Vasco 3 x Flamengo 2; Bangu 1 x Botafogo 0; Fluminense 6 x São Cristóvão 0; América 0 x Madureira 0; Portuguêsa 2 x Olaria 1.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

Aspirantes — 1.º Flamengo 2; 2.º Vasco e Botafogo 3; 3.º Bangu 4; 4.º América 5; 5.º Fluminense 6; 6.º Portuguêsa 11; 7.º Olaria, São Cristóvão, Bonsucesso e Canto do Rio 12; e 8.º Madureira 15.

Juvenis — 1.º Vasco e Fluminense 3; 2.º Flamengo 5; 3.º Botafogo 6; 4.º América, Bangu e Portuguêsa 8; 5.º Bonsucesso 9; 6.º São Cristóvão, Olaria e Madureira 10.

TAÇA EFICIÊNCIA

	pontos
1.º Vasco	136
2.º Flamengo	108
3.º Fluminense	104
4.º Bangu	90
5.º América	89
6.º Botafogo	85
7.º Bonsucesso	70
8.º Portuguêsa	47
9.º Olaria	34
10.º São Cristóvão	32
11.º Canto do Rio	24
12.º Madureira	22

Prossegue o Vasco...

(Cont. da pág. 5)

ponto nevrálgico do quadro adversário, executando sempre escanteios «pingando» sôbre a cidadela de Aníbal, conseguindo num dêsses tiros de canto consignar um «gol olímpico». Individualmente, no esquadrão cruzmaltino, Hélio teve brilhante estréia, praticando belas intervenções e mantendo imbatível a sua meta. Na zaga, não sabemos qual foi o melhor, pois Paulinho e Haroldo tiveram desempenhos soberbos, demonstrando uma segurança admirável. No trio médio, o melhor foi Beto, que batalhou incansàvelmente durante os noventa minutos, sempre com acêrto, e anulou inteiramente o perigoso Joel. Orlando também apareceu destacadamente, salvando um tento certo do Flamengo e executando um ótimo trabalho de marcação. Laerte, finalmente, cumpriu também uma boa «performance», vigiando os passos de Rubens com firmeza. No ataque, Sabará foi a grande figura, pois de seus pés nasceram os três gols e ainda muitas jogadas notáveis. A ala esquerda, formada por Maneca e Paródi também salientou-se, tendo o meia baiano reaparecido auspiciosamente no esquadrão principal. Vavá lutou ardorosamente contra Pavão e teve méritos, enquanto que Válter foi o organizador de muitas investidas perigosas. Como se vê, todo o quadro atuou magnìficamente, mas cremos que a defesa brilhou singularmente, contendo com absoluta autoridade a vanguarda adversária e alimentando a ofensiva òtimamente.

Entre os vencidas, temos que atribuir a culpa dos três tentos ao goleiro Aníbal, por mais indulgentes que queiramos ser. O jovem guardião falhou por não sair de seu pôsto para disputar as jogadas com os atacantes vascaínos e daí resultaram os três gols. Na zaga, Pavão estêve superior a Tomires, mas ambos atuaram a contento. Também a linha de médios apareceu bem, com Dequinha apresentando uma boa atuação, bem secundado por Jadir e Jordan, donde se conclui que a retaguarda rubronegra não jogou mal, excetuando-se o goleiro Aníbal. No quinteto avançado, sòmente Rubens deu conta do recado, reaparecendo em boa forma. Evaristo e Paulinho nem sempre apareceram bem, falhando repetidas vêzes. Joel e Zagalo estiveram fraquíssimos, sendo completamente anulados pelos seus marcadores.

A arbitragem de Mr. Harry Davis foi correta, apesar de algumas faltas terem sido marcadas com atraso e de ter havido certa tolerância para com a violência dos litigantes.

VITÓRIA CÓMODA DO TRICOLOR

Recebendo a visita do São Cristóvão, o Fluminense não encontrou dificuldades para vencer seu adversário, passando a ocupar a vice-liderança, graças a êsse triunfo. Desde a primeira etapa, os tricolores já haviam garantindo o seu sucesso, espelhando no placar o seu melhor desempenho em campo. Os «cadetes» lutaram com afinco, mas não conseguiram tornar-se rivais à altura dos «players» das Laranjeiras.

Os elementos de destaque, na equipe local, foram: Castilho, Duque, Clóvis, Telê, Didi e Átis. Entre os alvos, salientaram-se: Ivan, Décio, Zé Alves, Santo Cristo e Carlinhos. O sr. Alberto Malcher conduziu-se bem, na direção da contenda.

VENCEU CONVINCENTEMENTE O AMÉRICA

Enfrentando o Madureira em Conselheiro Galvão, conseguiu o time americano colhêr uma convincente vitória, por quatro tentos a dois. Avantajando-se ràpidamente no marcador, o quadro «rubro» tranqüilizou-se e soube suportar a reação do antagonista, quando êste procurou diminuir a contagem. Entrosou-se satisfatòriamente o conjunto de Campos Sales e mereceu o triunfo obtido. O Madureira, por sua vez, apresentou progresso no setor ofensivo e talvez consiga encontrar o seu melhor rendimento nas próximas rodadas.

As figuras de relêvo, no «onze» do América, foram: Edson, Rubens, Osvaldinho, Washington, Leônidas e Alarcón. Entre os tricolores suburbanos, os melhores foram: Deuslene, Bitum, Nilo, Danúbio e Tião. Funcionou na arbitragem o sr. Guálter Gama de Castro, com boa atuação.

MAIS UM ÊXITO DO BONSUCESSO

Apesar da resistência que lhe impôs o Canto do Rio, conseguiu o esquadrão leopoldinense colhêr mais um êxito na vitoriosa campanha que vem cumprindo êste ano. O conjunto rubroanil soube transpor os obstáculos encontrados para superar o seu rival, que lhe valorizou o triunfo pela boa «performance» apresentada. Assim, marcha o Bonsucesos em invejável colocação no certame citadino, confirmando plenamente o seu título de «fantasma» de 1955.

Os melhores elementos no esquadrão dirigido por Sílvio Pirilo foram: Julião, Bibi, Pacheco, Geraldo, Jair e Nilo. Entre os cantorrienses, estiveram em plano superior: Vágner, Benito, Mário, Ari e Osmar. O juiz da pugna foi o sr. Eunápio de Queiroz, que cumpriu muito bem a sua missão.

História do maior clube...

(Cont. da pág. 7)

mas êsses chutes o obrigaram a jogar, mostrando suas qualidades. Aliás seu ardor excessivo o levou a intervir inùtilmente, e enfim um certo desejo de se mostrar, que quase lhe valerem decepções.

Friedenreich, chuta bem, finta hàbilmente, mas sobretudo, e antes de tudo, sabe fazer jogar aos seus vizinhos e sabe jogar com êles. Os pequeninos passes trocados, deixaram freqüentemente os nossos defensores patetas, sem ter podido diante de uma aposição completamente desorganizada como a de Manzanares, deve-se reconhecer que Vignole, por seu lado ,foi muitas vêzes tão intimamente enganado, assim como os excelentes médios franceses.

Araken, joga com a mesma precisão dos jogadores citados e soube evidenciar melhor o valor de sua ala do que «Mário». Soube tirar partido das múltiplas faltas cometidas do seu lado, não pessoalmente, mas para fazer aproveitar delas aos seus parceiros da direita.

Neto provou ser um excelente extrema e que, às vêzes de jôgo um poucoi pessoal e centrando um pouco tardiamente, nem por isso teve melhor influência no ataque. Como seus parceiros, fintou com a bola, mostrando uma evidente maestria a êsse respeito, mas o corpo não deixou uma impressão tão enganosa quanto a de certos extremas britânicos.»

VII Campeonato Aberto...

(Cont. da pág. 18)

CAMPEONATO INDIVIDUAL

Resultados finais — Semi-finais.

Simples feminino — Lucy Maia (DF) vence A. Cury (SP) por 6-3—6-2. Cecy Carvalho (SP) venceu Elcy Maia (DF) por 6-2—6-2.

FINAL — Cecy Carvalho (SP) venceu Lucy Maia (SP) por 7-5—6-2.

Simples masculino — Semi-finais

Mário Pucheu (DF) venceu João Geraldo (SP) por 6-4—11-13—7-5.

Cláudio Sacomandi (SP) venceu José Torok (DF) por 11-9—11-6—9-7.

FINAL — Cláudio Sacomandi (SP) venceu Mário Pucheu (DF) por 4-6—7-5—8-6—3-6—6-0.

Duplas de Cavalheiros

FINAL — Mário Pucheu — José Torok (DF) venceram H. Mesquita-A. Souza (DF) por 6-2—6-2—6-3.

Duplas mistas

FINAL — Cecy Carvalho-C. Sacomandi (SP) venceram L. Maia-M. Pucheu (DF) por 6-4—7-5.

Duplas femininas

Cecy Carvalho-A. Cury (SP) venceram Elcy e Lucy Maia (DF) por 7-5—6-1.

A festa de encerramento foi efetuada no cassino do Hotel Glória, sob a Presidência do Prefeito da cidade, cabendo ao sr. Joaquim Figueiredo fazer a saudação aos tenistas visitas e a promessa de que no próximo ano teremos em Caxambu em setembro o maior de todos os Campeonatos realizados. A equipe carioca coube a Taça Herbert Mesquita, aos paulistas 4 títulos individuais de 1º lugar e 6 prêmios. Os cariocas conquistaram 1 título de 1º lugar, 5 de 2º lugares e 10 prêmios. Os mineiros, apesar de estarem representados por seu campeão Aldo Nastrini ,nada conseguiram, o que em nada desmerece o esfôrço de seus tenistas e desportistas que estão de parabéns pela organização do certame tenístico de tão ampla repercussão.

Cariocas campeões...

(Cont. da pág. 14)

Pêso leve — Nelson da Hora — paulista e Hélio Pierrote — carioca.

Pêso médio ligeiro — Celestino Pinto — carioca.

Pêso meio médio — Álvaro Macário — baiano.

Pêso médio ligeiro — José Carlos Lira — baiano.

Pêso médio — Milton Rosa — paulista.

Pêso meio pesado — José Pedro Leite — carioca.

Pêso pesado — Antônio Barbiroto — paulista.

Vice-campeões:

Pêso môsca — Valdemar Santos — carioca.

Pêso galo — Jack Tourinho — baiano.

Pêso meio médio ligeiro — Osvaldo Araújo — baiano.

Pêso meio médio — Antônio Brandão — paulista.

Pêso médio ligeiro — Hélio Tôrres — carioca.

Pêso médio — Antônio Cândido — carioca.

Pêso meio pesado — Sebastião Silva — carioca.

Pêso pesado — Meninão — baiano.

Como se vê, os cariocas fizeram 5 campeões e três vice-campeões. Os paulistas cinco campeões e dois vices. Os baianos 3 campeões e 2 vices.

OS IMPARCIAIS — IV

Como anunciamos, aqui está o quarto episódio da sensacional novela que tem deixado muita gente boa com a cara dêste tamanho. Intitula-se «Os homens da Colina» (de São Januário) e seus personagens são os seguintes: José Araújo, Alvaro Nascimento (cidadão que tem os seguintes vulgos: Zé de São Januário, Cascadura e Conde de Alvaralhão), Júlio Gamaro, José da Silva Rocha, Ricardo Serran (todo mundo pensa que êste é, mas no fundo êle é torcedor do Flávio), Domingos Araújo, Aparício Pires, Araújo Neto, José Dias, Avelino Dias, Fernando Rodrigues da Costa, Oliveira Júnior, Mário Figueiredo e Paulinho Noronha (Tonelada). Há, ainda, os cavalheiros que se intitulam admiradores do grêmio da Cruz de Malta apenas para engordar suas carteiras de publicidade, como Orlando Batista, Raul Longras e outros. Em tempo: apesar do seu nome, Vasco Rocha não é vascaíno...

INÉDITO

[illegible] sábado passado, no jôgo [illegible] Bangu 3. A defesa banqueou [illegible] uma ratoeira para o Cisco

SATISFAÇÃO

[illegible] a peleja de sábado [illegible] ul direto ao Zezé Moreira todo satisfação:

Então Zezé satisfeito com o [illegible] suita[illegible]

[illegible] seu [illegible]ães, magine [illegible] eu vinha acompanhando a [illegible]8 e ela deu hoje na cabeça

MAIS UM TÍTULO

Encontrei o Fadel Fadel apressado, [illegible] o da Praia do Pinto. [illegible]

— Vai ver o [illegible]elho do Rubens?

— Não Salles, vou a uma cerimônia importan[illegible] para nós rubronegros. Vamos buscar mais [illegible] título.

— Onde será [illegible]

E êle [illegible]do a andar:

— E [illegible] de Capoeira e Luta-livre da [illegible]dade da Praia do Pinto. Vão fazer a [illegible]ega do diploma de professor «honoris ca[illegible]» ao nosso presidente Gilberto Car[illegible] pela sua atuação no campeonato de atletismo.

A PERGUNTA

E quando Mr. Davis trilou o apito dando por encerrada a peleja Vasco 3 x Flamengo 0, aquêle torcedor vascaíno perguntou:

— Oito rodadas e estamos invictos, na ponta da tabela: será que o Flávio vai querer voltar p'ra bôca do túnel p'ra entornar o caldo?

RACIONAMENTO

Terminada a peleja Fluminense 4 x São Cristóvão 1, o professor Clóvis Monteiro, presidente do grêmio alvo, foi ao vestiário e perguntou bem alto aos craques do seu clube:

— Escutem, rapazes, vocês estão com mêdo de que a Light corte a luz da nossa sede?

Fêz uma pausa, olhou um por um e esclareceu:

— Nunca vi um time fazer tanta fôrça p'ra ficar com a lanterna.

NO MARACANÃ

E quando aquêle garotinho viu o Rubens entrar em campo com um 9 às costas, perguntou ao seu pai:

— Papai, é por causa daquele número que tem na camisa que dizem que o Rubens é o cobra do Flamengo?

OFERECE-SE

Técnico veterano, sem ter tido até agora uma oportunidade para mostrar o seu valor em face do preconceito de côr reinante no futebol brasileiro, oferece-se para dirigir seleções, principalmente seleções permanentes. Tem quadro negro, megafone e boné. Cartas para Gentil Cardoso, Recife, Pernambuco.

MANDAMENTOS PARA O BOM JUIZ

Quem quiser ser ótimo juiz e pertencer ao quadro da F.M.F. deve obedecer rigorosamente a êstes três mandamentos:

1 — Elogiar sempre os cartolas. Principalmente os cartolas do Vasco e do Flamengo.

2 — Fingir que não ouve os «elogios» da torcida à sua genitora...

3 — Não deixar o Fadel Fadel passar o braço com muita intimidade no seu ombro. Êle pode pegá-lo desprevenido...

NO INTERVALO

Após o primeiro tempo, um dos diretores do Flamengo (reconhecidamente ademarista) chamou os craques rubro-negros e disse-lhes:

— Suem a camisa no segundo tempo, rapazes. O dr. Ademar de Barros precisa dessa vitória sôbre o Vasco, senão a torcida do Mengo pode ficar em casa com mêdo do gôzo dos vascaínos e a abstenção vai prejudicá-lo...

DISCIPULO

Antes de começar a pugna Vasco x Flamengo, o Garcia fêz questão de dizer ao Fadel Fadel:

— Olha, seu Fadel, pode ficar descansado. A vitória de hoje é certa. O Aníbal é um bom discípulo meu.

Depois que acabou o jôgo, Fadel Fadel disse p'ro Garcia:

— Você tinha razão, Sinforiano. O Aníbal é um bom discípulo seu. Engoliu uns franguinhos como se fôsse você...

DESCONFIANÇA

Quando soube da transferência de Cacá para o Fluminense, aquêle desconfiado torcedor do America afirmou:

— Acho que o Martim Francisco já começou a trabalhar para o futuro. Ano que vem, quando êle fôr para o tricolor, a equipe que deseja já estará formada...

PRECISA-SE

Precisa-se de bom apartador de brigas, capaz de agüentar um homem teimoso como poucos e atrevido como muitos. Motivo: o sr. F. C. vai voltar pra bôca do túnel e êle é capaz de querer voltar a fazer das suas. Paga-se bem e guarda-se sigilo. Favor mandar propostas com idade, altura e pêso aos jogadores do Vasco, Estádio de São Januário.

ZEZÉ MOREIRA SERESTEIRO

O nosso amigo Zezé Moreira, que últimamente tem brincado de escalar seleções, ficou entusiasmado com a «performance» do goleiro Escutti. Tanto que bancou a Ângela Maria e cantou «Escuta» num estilo todo seu:

Escutti
Vamos fazer um contrato
Deixa êsse time barato
E vem prô Rio jogar
Escutti
O nosso time é o Glorioso
Eu já estou furioso
Com o Lugano e o Edgar

II

Sei que és bom goleiro
Na balisa sabes te colocar
Vi que não és frangueiro
E que podes no Botafogo jogar
Escutti
Preciso muito de ti
Deixa o Chile e joga aqui
Senão meu cartaz vão rasgar.

GALERIA DE VALORES

RENATO

Uma autêntica promessa do plantel olariense neste certame é o jovem zagueiro central Renato. Sendo promovido ao esquadrão de profissionais em 1955, o jovem «p l a y e r» correspondeu inteiramente à expectativa, tornando-se um esteio da sua defensiva. Possuindo qualidades para atingir o estrelato, poderá o jogador «bariri» brilhar muito na defesa das côres do Olaria. (Foto de Newton Viana).

FERNANDO EM MAUS LENÇÓIS...

A ofensiva botafoguense reabilitou-se das fracas atuações das últimas semanas, exibindo-se acertadamente frente ao Bangu. Além de consignar 4 tentos, o quinteto avançado alvinegro ofereceu constante perigo para a meta contrária. Na foto desta página, Fernando pratica arrojada intervenção, mergulhando aos pés de Paulinho, quando êste se preparava para arrematar. O zagueiro Joel auxilia o seu companheiro, a fim de evitar o gol iminente. (Foto de Alberto Ferreira.)